

BOLETIM | PECUÁRIA

CASA RURAL

ECONOMIA E MERCADO

BOVINOS, AVES E SUÍNOS

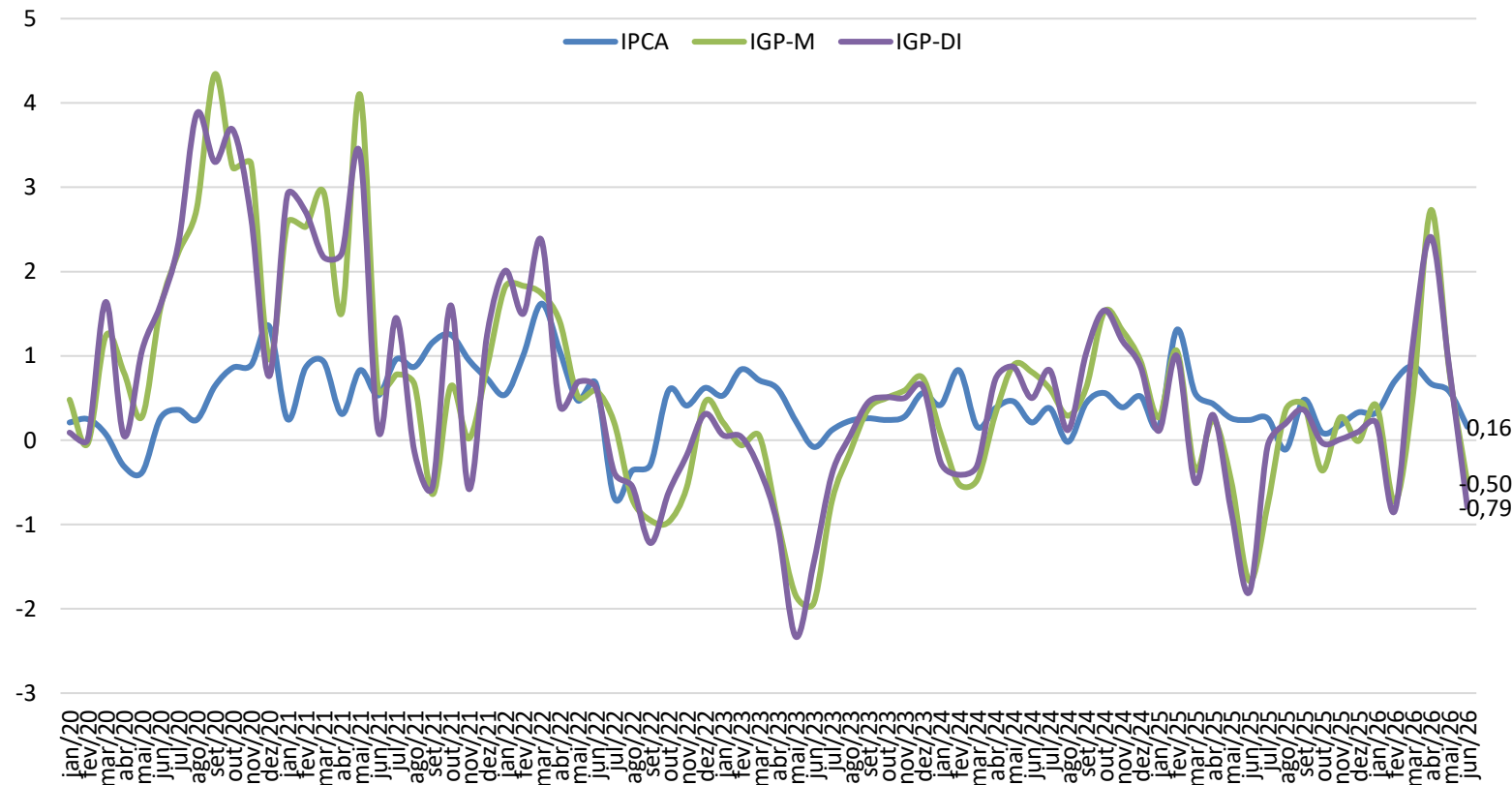
Boletim nº 189
julho 2026

CONJUNTURA ECONÔMICA

Inflação

No mês de junho o IPCA registrou 0,16% de inflação, queda de 0,42 ponto percentual em relação a maio (Gráfico 01). O segmento de alimentação e bebidas registrou deflação de 0,24% e na educação os preços foram 0,02% menor. Os índices calculados pela FGV, foram negativos. O IGP-M registrou deflação de 0,50 em junho. O IGP-DI apresentou queda de 0,79% no mês. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA-DI) registrou queda e contribuiu para a deflação nos índices.

Gráfico 01 – Índices de inflação %.



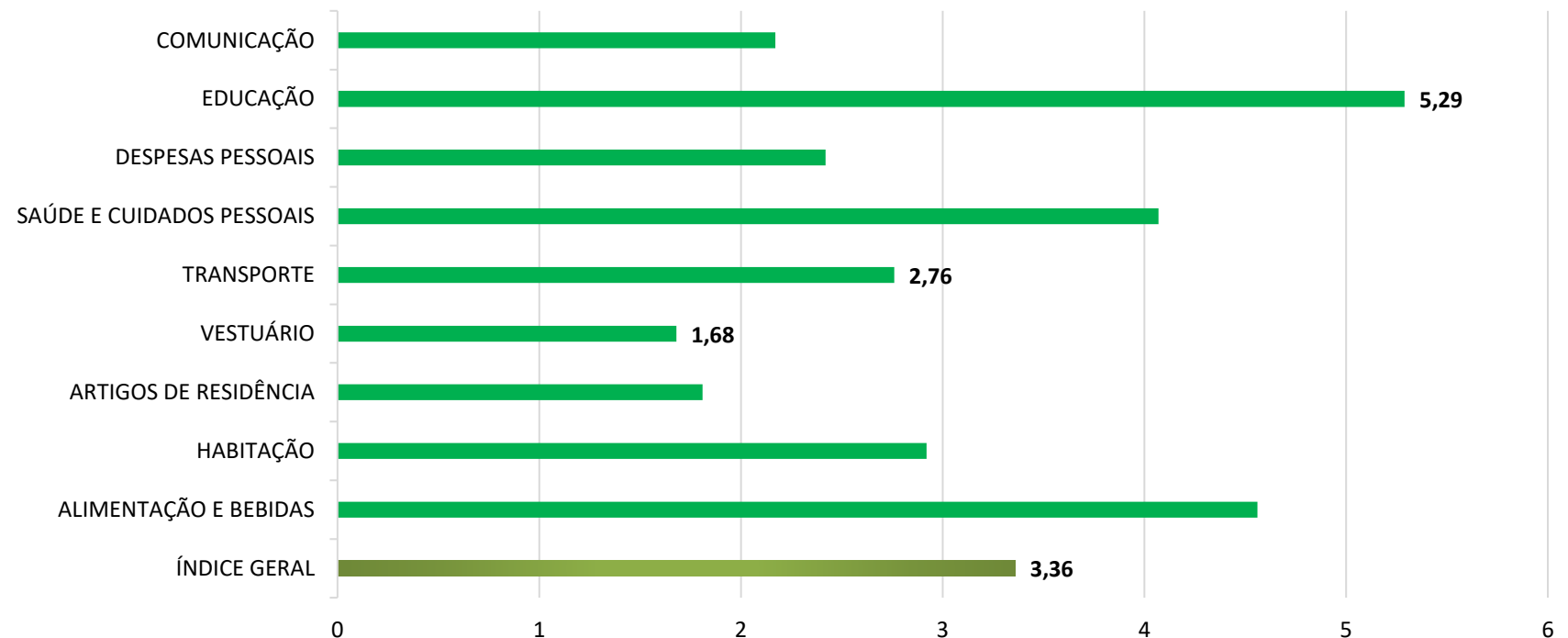
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Conjuntura Econômica

Inflação - IPCA

Nos seis meses, a inflação acumulou um índice 3,36% (Gráfico 02). O segmento de educação registrou maior índice, 5,29% e o setor de alimentação e bebidas, ocupou a segunda posição, com alta de 4,56% no período. Em 12 meses, a inflação atingiu 4,64%. Esse resultado está acima da meta (3%), acima do intervalo de tolerância (1,5% a 4,5%) definido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Na avaliação do mercado, Boletim Focus publicado em 13/07/2026, a estimativa da inflação para 2026 é de 5,16%. Esse resultado está acima do limite máximo do intervalo de tolerância (1,5% a 4,5%).

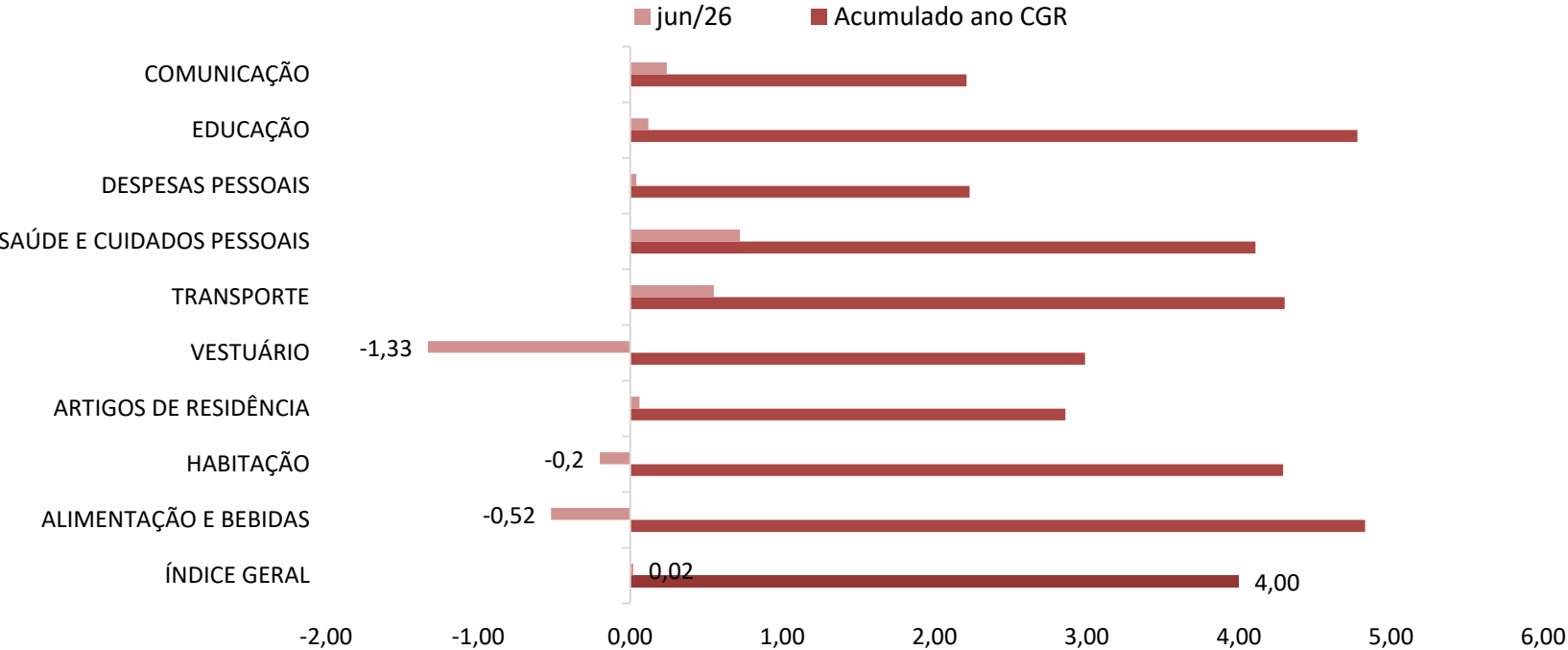
Gráfico 02 - IPCA Brasil, variação acumulada % , jan-jun/2026.



Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Para o município de Campo Grande – MS, o IPCA de junho registrou inflação de 0,02%, o que representou queda de 1,29 ponto percentual em relação a maio. Três setores influenciaram a queda da inflação foram o setor de vestuário, alimentação e bebidas e habitação, com queda de 1,33%, 0,52% e 0,20% respectivamente, no mês de junho. Nos seis meses de 2026, a inflação da capital registrou alta de 4,00%. O setor de alimentação e bebidas (4,83%) apresentou maior índice (Gráfico 03). No acumulado de 12 meses a inflação em Campo Grande foi de 4,41% sendo as maiores variações nos segmentos de saúde e cuidados pessoais e transportes com 5,41% e 5,38%, respectivamente.

Gráfico 03 - IPCA Campo Grande - MS, em %, jan-jun/2026.



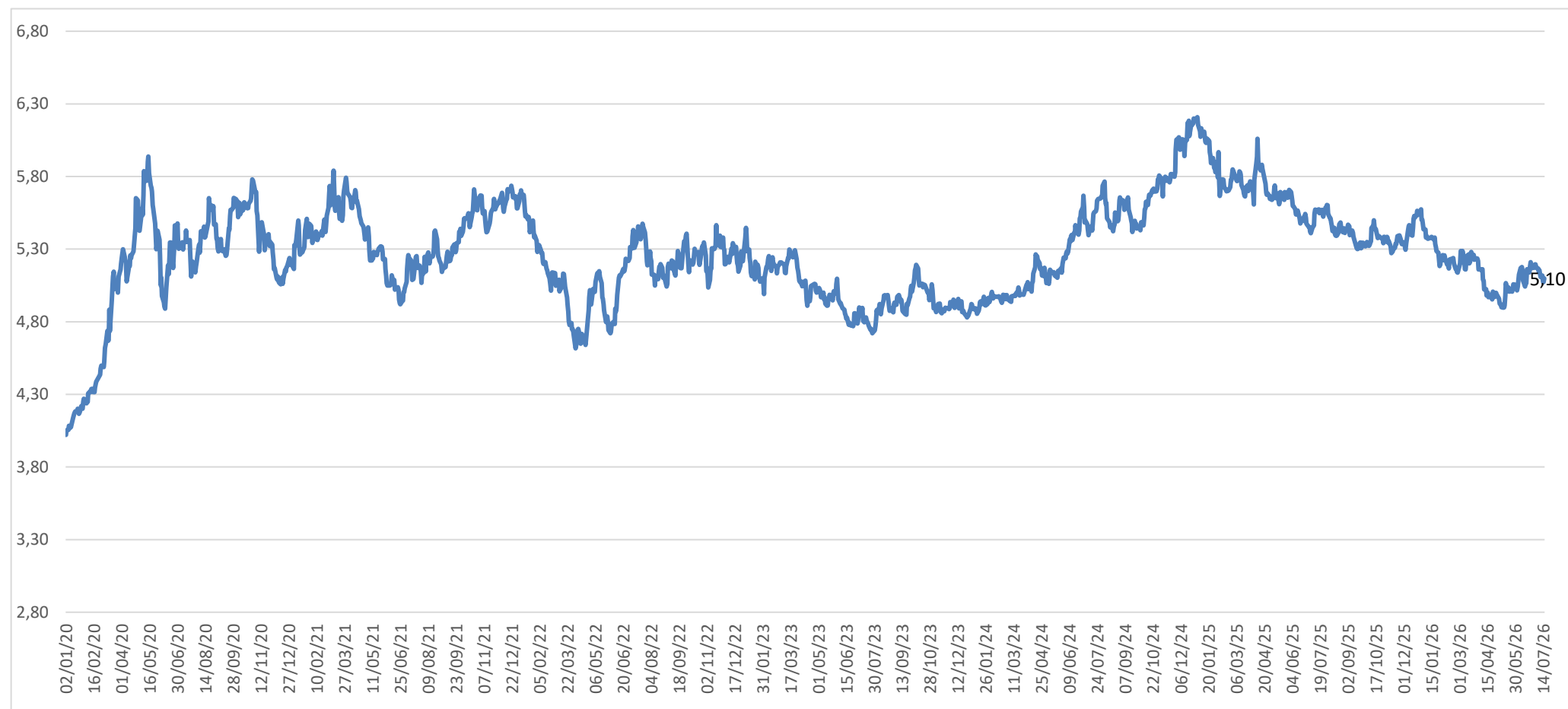
Fonte: IBGE.

Conjuntura Econômica

Taxa de Câmbio

Em 16/07/2026, o dólar americano foi cotado ao valor de R\$ 5,10, apresentou queda de 17,9% quando comparado ao início de janeiro em que o valor estava R\$ 5,44 por dólar e registrou desvalorização de 8,5% em relação aos R\$ 5,57, cotado no mesmo período de 2025 (Gráfico 04). O mercado estima que o dólar deva encerrar 2026 cotado a R\$ 5,20 (Boletim Focus, Bacen 13/07/2026).

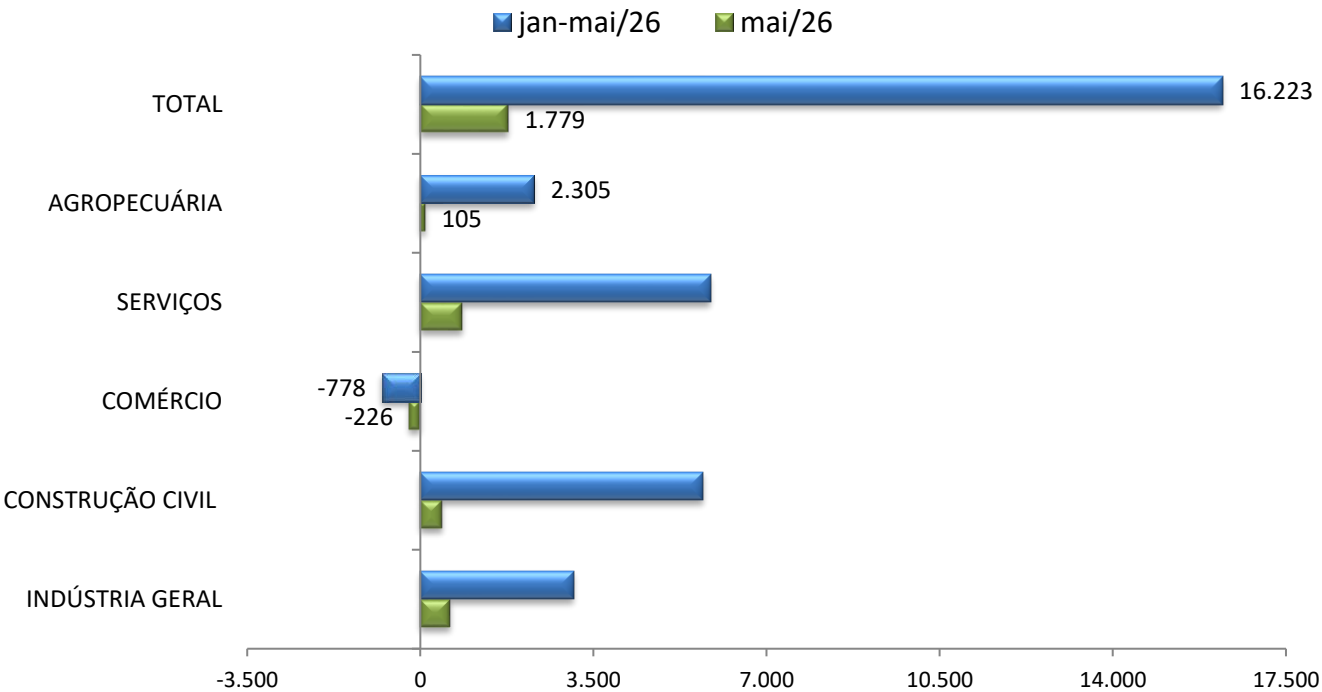
Gráfico 04 - Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$



Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen) | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

A última divulgação do CAGED registra as vagas de emprego no Mato Grosso do Sul no mês de maio de 2026, o resultado foi abertura de 1.779 vagas no estado. O setor de serviços abriu 851 vagas e na agropecuária foram abertas 105 novas vagas (Gráfico 05). Nos cinco meses, foram abertas 16.223 vagas. Os serviços ocuparam o primeiro lugar do ranking com 5,870 novos empregos, a agropecuária ficou com 2.305 empregos gerados e o setor de comércio fechou 778 vagas no acumulado do ano. O saldo de MS em 2026 está 23,6% menor que o mesmo período de 2025. Na agropecuária a retração foi de 22,6% frente aos 2.980 empregos gerados no mesmos cinco meses de 2025.

Gráfico 05 - Empregos gerados em MS por setor, jan-mai./2026.



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência/CAGED. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Balança Comercial

Exportações Agro

No primeiro semestre de 2026 o agronegócio de Mato Grosso do Sul exportou US\$ 5,68 bilhões. Esse resultado foi 12,4% superior ao valor de igual período de 2025 em que a receita havia sido de US\$ 5,05 bilhões . A participação do agronegócio representou 96% em relação a tudo que o estado exportou (Gráfico 06). A receita do complexo soja cresceu 32% entre os seis meses de 2026 e igual período de 2025 garantindo que o setor respondesse por 41,6% (US\$ 2,36 bi) das exportações do Agro. A participação das carnes na receita total foi 25,1% (US\$ 1,42 bi) representando alta de 40% de 2025 para 2026. O segmento de produtos florestais registrou vendas 16,4% menor e respondeu por 25,5% (US\$ 1,44 bi) do faturamento de MS com as exportações do agronegócio. A receita com a exportação do complexo sucroenergético (US\$ 163,4 mi), retraiu 42,1% em comparação com 2025 (Gráfico 07). A exportação de milho foi 125,% superior, no comparativo anual.

Gráfico 06 - Participação do Agronegócio nas exportações de MS – jan-jun./2026

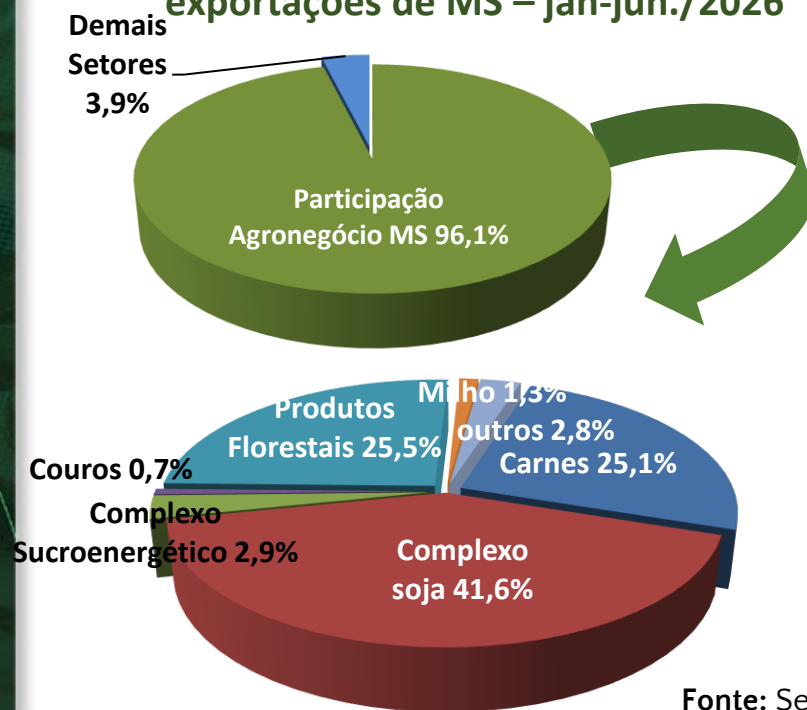
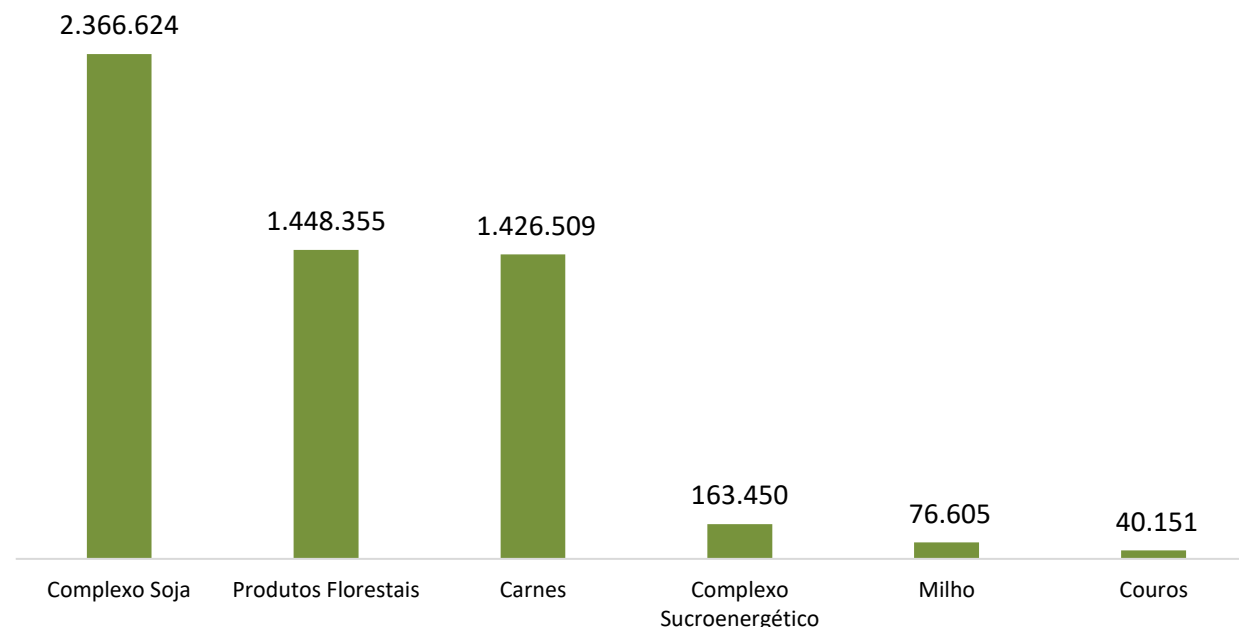


Gráfico 07 - Principais produtos em mil US\$ - jan-jun./2026



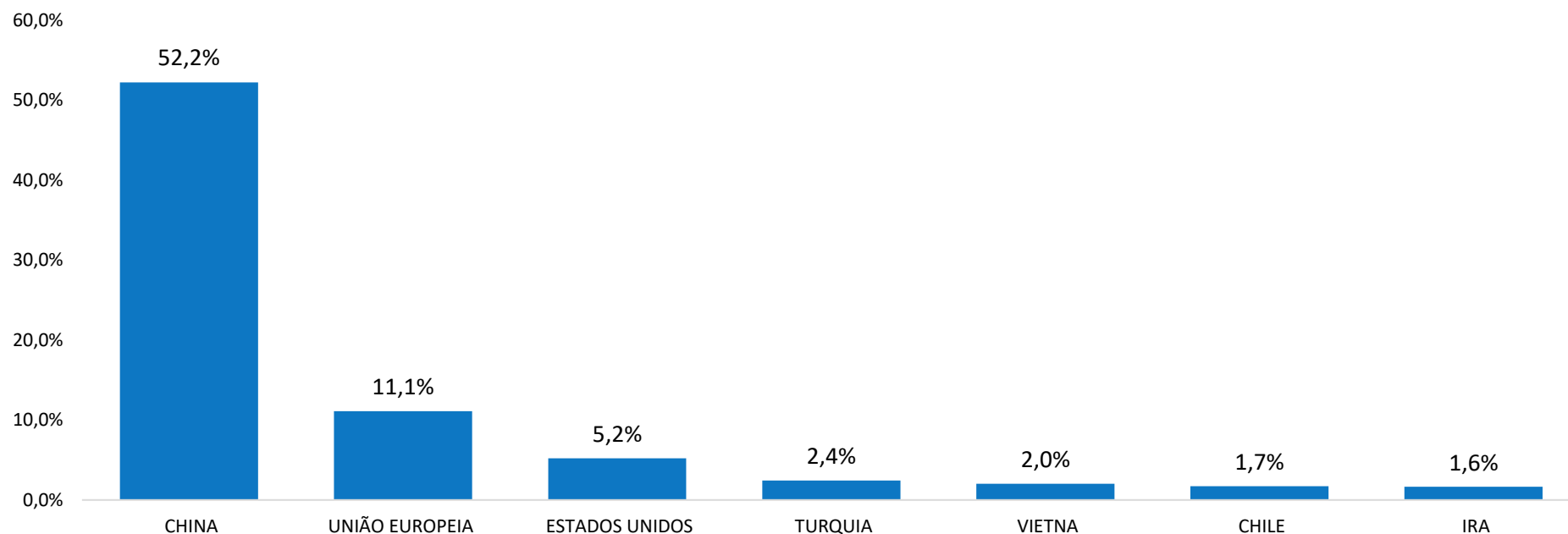
Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC.

Balança Comercial

Importadores

Nos seis meses de 2026, o principal destino dos produtos do agronegócio de MS, a China, respondeu por 52,2% do faturamento com as exportações, o equivalente a US\$ 2,96 bilhões, houve avanço de 18% em relação aos US\$ 2,51 bilhões comprados nos seis primeiros meses de 2025. O Bloco Europeu foi o responsável por 11,4% do faturamento, com o valor de US\$ 631,6 milhões. Os Estados Unidos compraram o equivalente a US\$ 295,2 milhões do agronegócio sul-mato-grossense e representou 5,2% da receita (Gráfico 08). A Turquia com participação de 2,4% no faturamento total foi responsável por US\$ 137,9 milhões com avanço de 24,3% em relação ao mesmo período de 2025.

Gráfico 08 - Principais destinos dos produtos do agronegócio sul-mato-grossense, jan-jun./2026.



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Bovinocultura de Corte

Mato Grosso do Sul – preços da arroba

Nos primeiros 17 dias de junho, os preços da arroba apresentaram valorização. O boi gordo foi cotado a R\$ 330,67 por arroba, em 17/07, registrando alta de 1,5% em relação ao início do mês. No mesmo intervalo, a arroba da vaca foi negociada a R\$ 311,04, com avanço de 2,4% (Gráficos 09 e 10). A demanda em boas condições contribui para a manutenção dos preços. O bom desempenho das exportações segue atuando como fator de sustentação para o mercado e contribuindo para absorver parte da maior oferta disponível no mercado interno. Na comparação anual, os valores da arroba se mostram superiores aos observados no mesmo período do ano anterior. O boi gordo apresenta valorização de 8,3% em relação a julho de 2025 enquanto a arroba da vaca registra alta de 9,9% na comparação interanual.

Gráfico 09 – Preço médio da arroba do boi

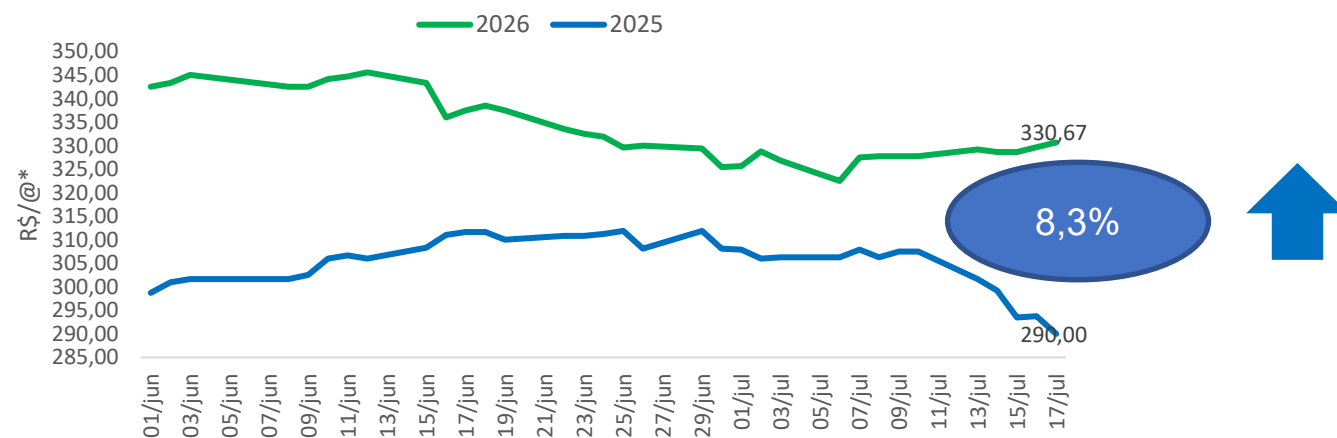
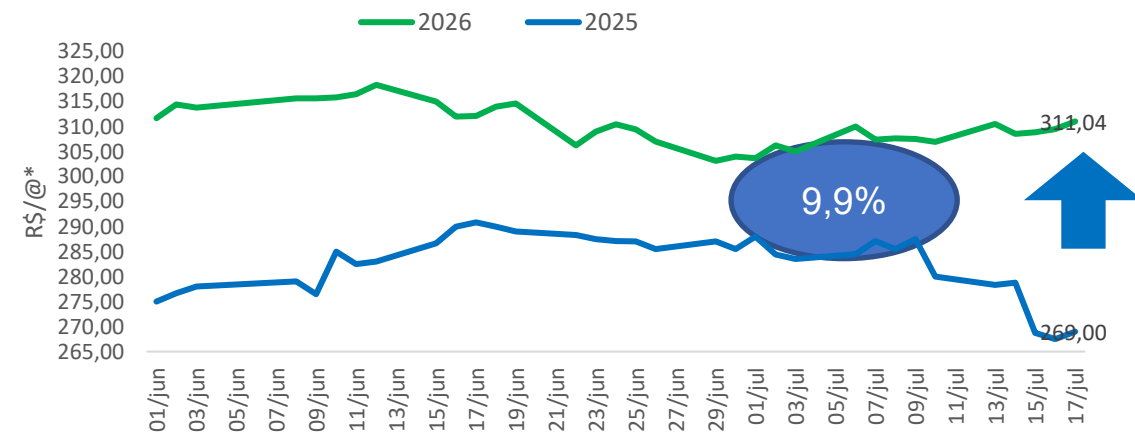


Gráfico 10 - Preço médio da arroba da vaca



Fonte: Cepea/Esalq (preços livres de Funrural). *Valor nominal

BOVINOCULTURA DE CORTE

Mato Grosso do Sul – Histórico de preço da arroba

Com atualização do valor da arroba pelo IGP-DI o resultado registra valorização real entre junho de 2025 e junho de 2026. O boi gordo cotado ao valor médio de R\$ 337,52/@ e valorizou 6,1%, no período. O valor da arroba da vaca aumentou 5,9% e foi cotada ao valor médio de R\$ 311,74 neste junho (Gráficos 11 e 12). No ano de 2026 a oferta de animais está menor e garante condições para a boa precificação da arroba. Ao mesmo tempo que a demanda externa apresenta avanço em relação ao ano anterior tendo em vista que os embarques do mês de maio superaram em 28% o junho de 2025 e totalizou 35,4 mil toneladas. No comparativo mês a mês, a arroba do boi gordo desvalorizou 0,75% e da vaca apresentou alta real de 0,52% de maio para junho.

Gráfico 11 - Comparativo preço médio - @ do boi

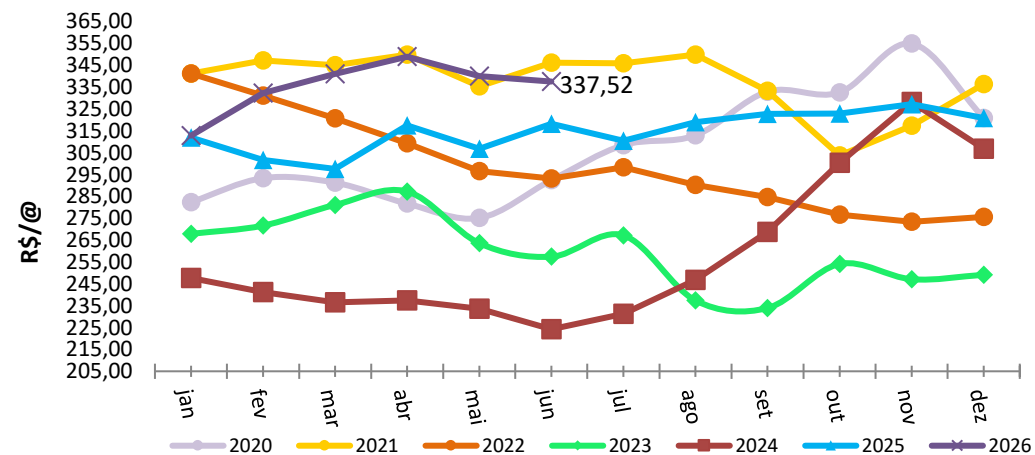
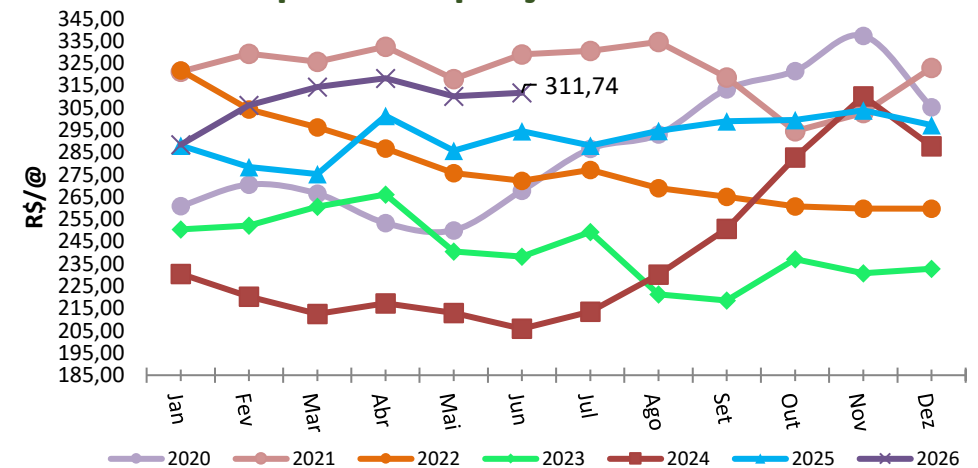


Gráfico 12 - Comparativo preço médio - @ da vaca



Fonte e Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. Nota: valor corrigido pelo IGP-DI de julho/2026.

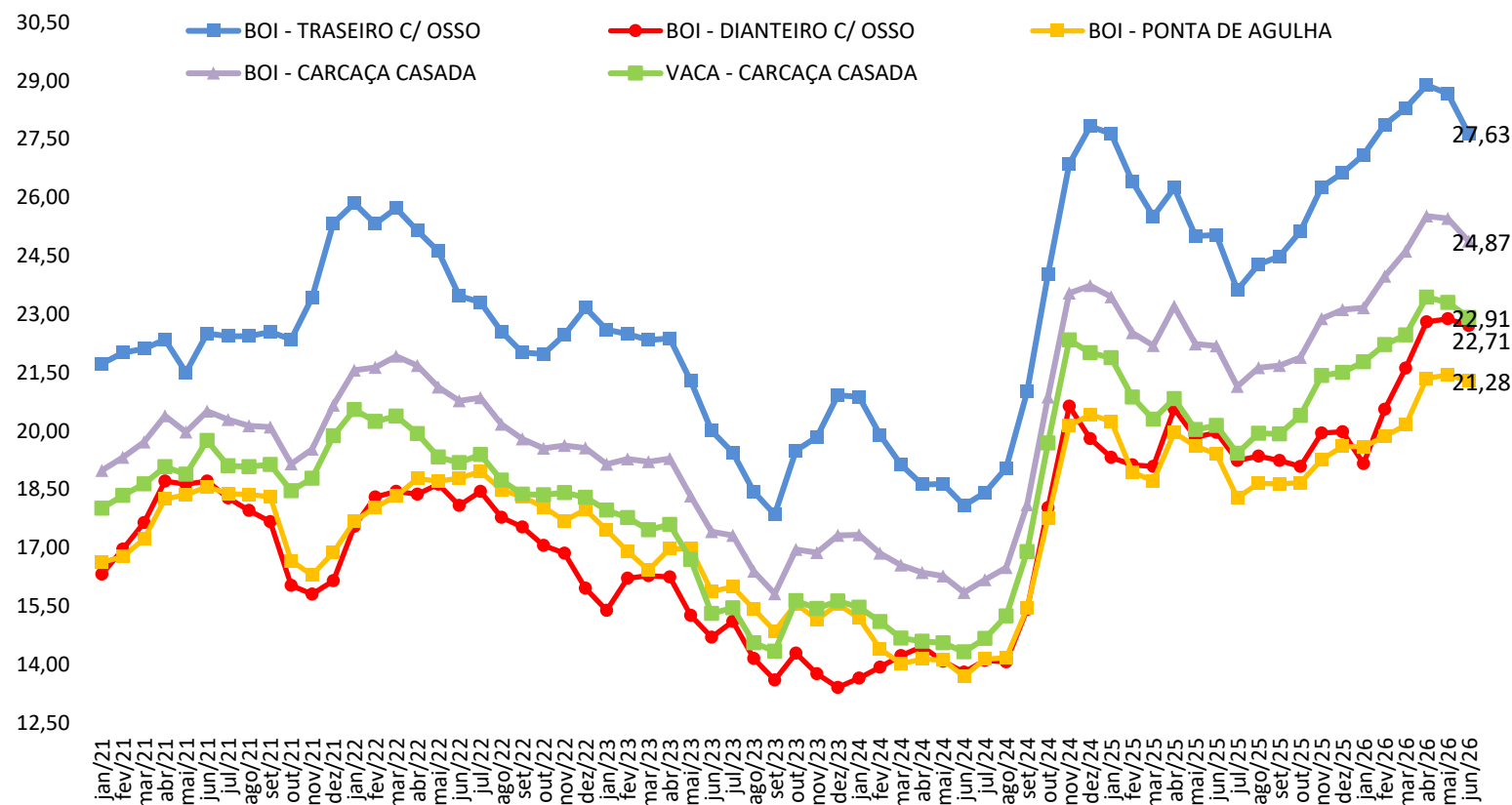
Bovinocultura de Corte

Mercado interno – preço atacado

No mês de junho/2026 houve desvalorização no preço de todos cortes bovinos, no atacado paulista. O traseiro com osso (R\$ 27,63/kg) registrou queda de 3,6%. O dianteiro com osso (R\$22,71/kg) desvalorizou 0,7% de maio para junho. A ponta de agulha (R\$21,28/kg) apresentou queda de 0,7% de um mês para o outro. A carcaça casada do boi (R\$24,87/kg), desvalorizou 2,3% no período. E a carcaça casada da vaca (R\$22,91/kg) decresceu 1,7% entre maio e junho (Gráfico 13).

Quando comparado a junho de 2025 houve valorização no preço de todos os cortes pesquisados com índice entre 10% e 14% de alta.

Gráfico 13 – Preços dos cortes bovinos R\$/kg* (atacado paulista).



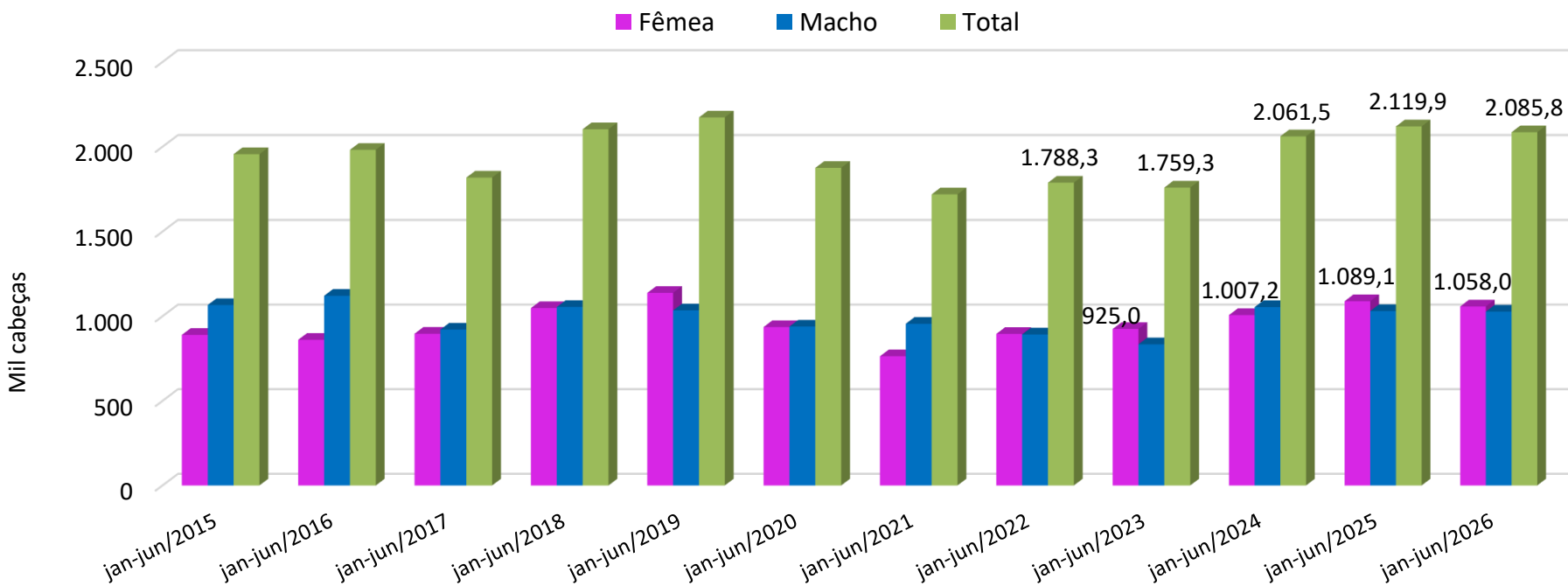
Fonte: CEPEA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal

Mercado interno

Produção para abate

O relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), demonstra que MS movimentou 362,7 mil animais para abate em junho, representando aumento de 3,3% em relação a maio e aumento de 3,2% em relação aos 351,4 mil animais de junho de 2025 (Gráfico 14). Nos seis meses do ano o número de animais abatidos foi 2,08 milhões de cabeças, o que representou redução de 1,6% em relação aos 2,11 milhões de animais de 2025. Do total de animais abatidos, 1,05 milhão foram fêmeas. O abate de dessa categoria foi 2,8% menor que os seis meses de 2025 e representou 51% do total de abate. O mesmo índice de igual período de 2025.

Gráfico 14 – Bovinos produzidos no MS destinados ao abate.



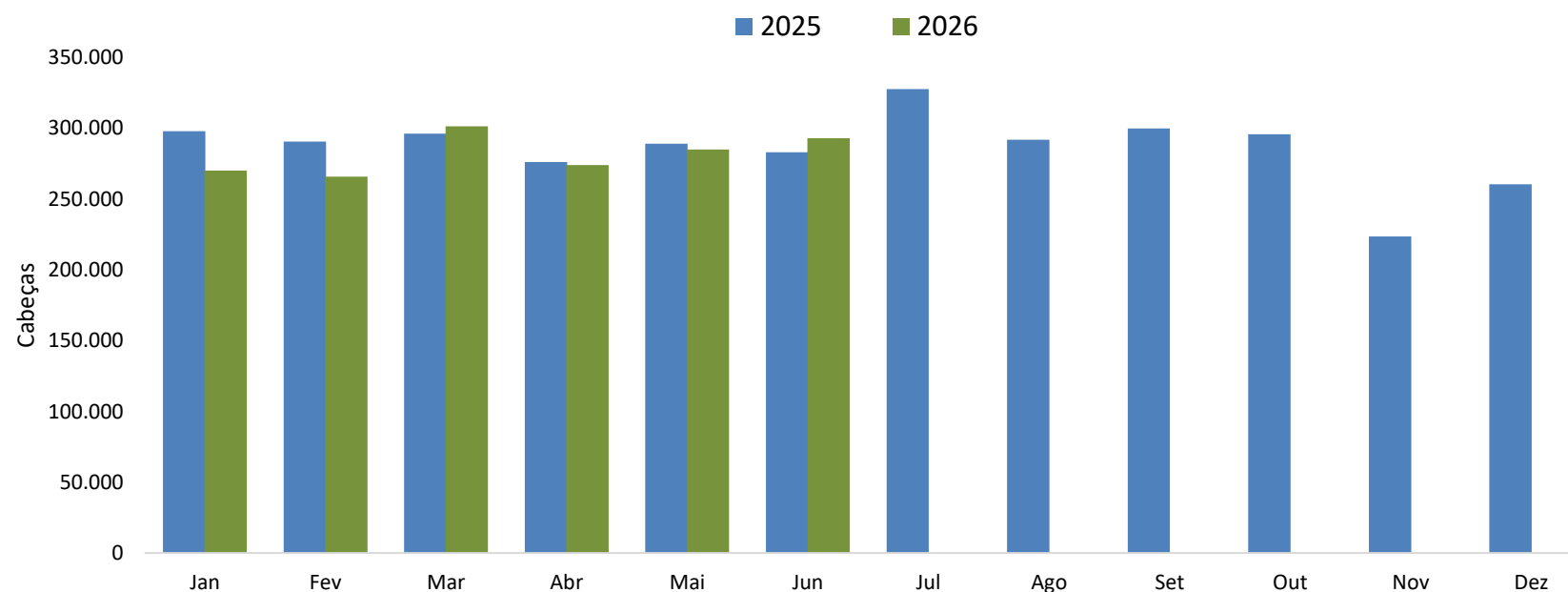
Fonte: IAGRO. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado interno

Abate

No mês de junho de 2026 as indústrias inscritas no Serviço de Inspeção Federal (SIF) abateram 292,7 mil animais (Gráfico 15). Esse número representou alta de 2,8% em relação ao mês de maio e foi 3,5% superior aos 282,9 mil abates de junho de 2025. Nos primeiros seis meses, o total de abates foi 1,68 milhão de cabeças, o que significou queda de 2,5% frente aos 1,73 milhão de animais abatidos nos mesmos seis meses de 2025. O volume de fêmeas diminuiu 4,3% na comparação anual, foram abatidas 759,2 mil vacas no primeiro semestre de 2026 e representou 45% do total de animais abatidos.

Gráfico 15 – Bovinos abatidos em indústrias inscritas no SIF no MS.

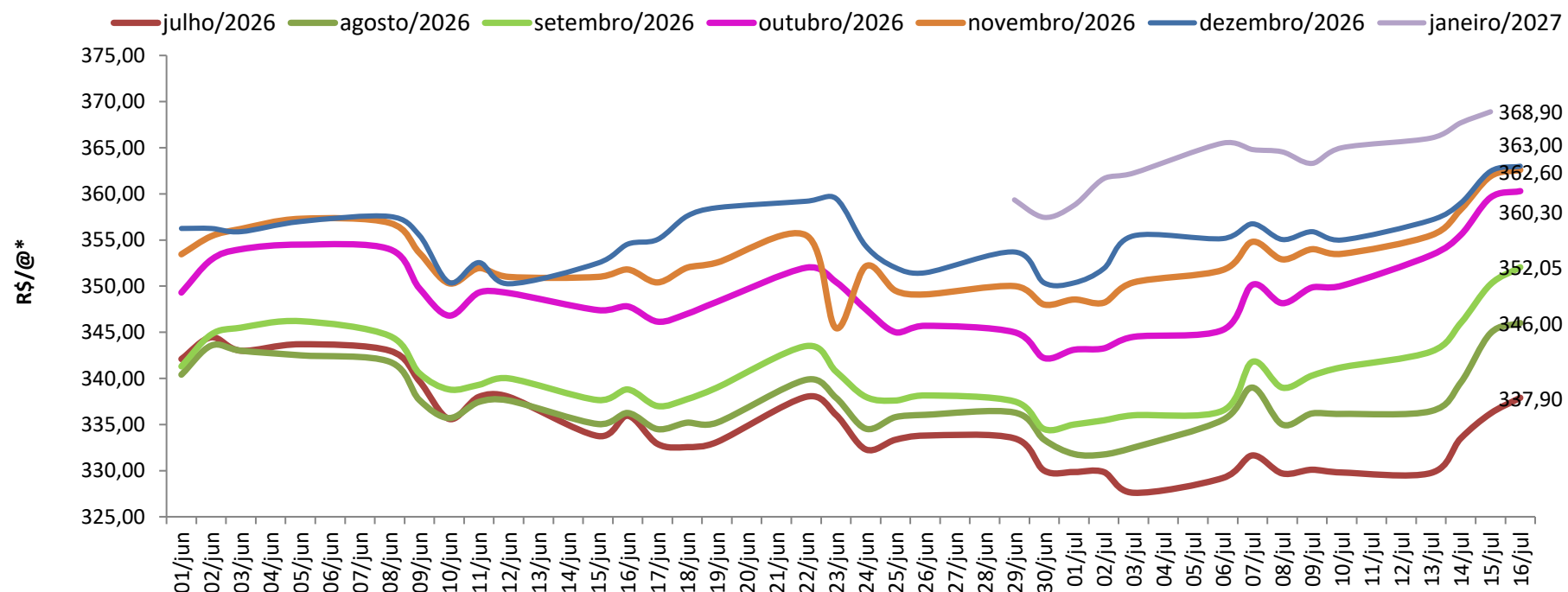


Fonte: MAPA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. Nota: consulta em 17/07/26

Mercado futuro

No período de 01 a 16/07/2026, houve valorização no preço da arroba do boi gordo em todos os contratos na Bolsa brasileira B3. No contrato de julho/26 a arroba foi negociada a R\$ 337,90 (16/07), significou alta de 2,4% frente ao valor de R\$ 329,85 do início do mês. No contrato de agosto houve valorização de 4,3% e arroba cotada a R\$ 346,00, em 16/07. No vencimento de setembro o valor de R\$ 352,05/@ representou alta de 5,1% entre 01 e 16/07. Nos contratos de outubro e novembro a valorização foi de 5,0% no primeiro e alta de 4,0% no segundo, com cotação de R\$ 360,30 e R\$ 362,60/@, respectivamente. No contrato de dezembro a arroba foi negociada a R\$ 363,00, representando valorização de 3,6% entre 01 e 16/07 e no vencimento de janeiro/2027 a arroba foi negociada a R\$ 368,90, representado avanço de 3,2%, para o mesmo período (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Comportamento do preço da arroba do boi gordo nos contratos futuros, jun-jul./26



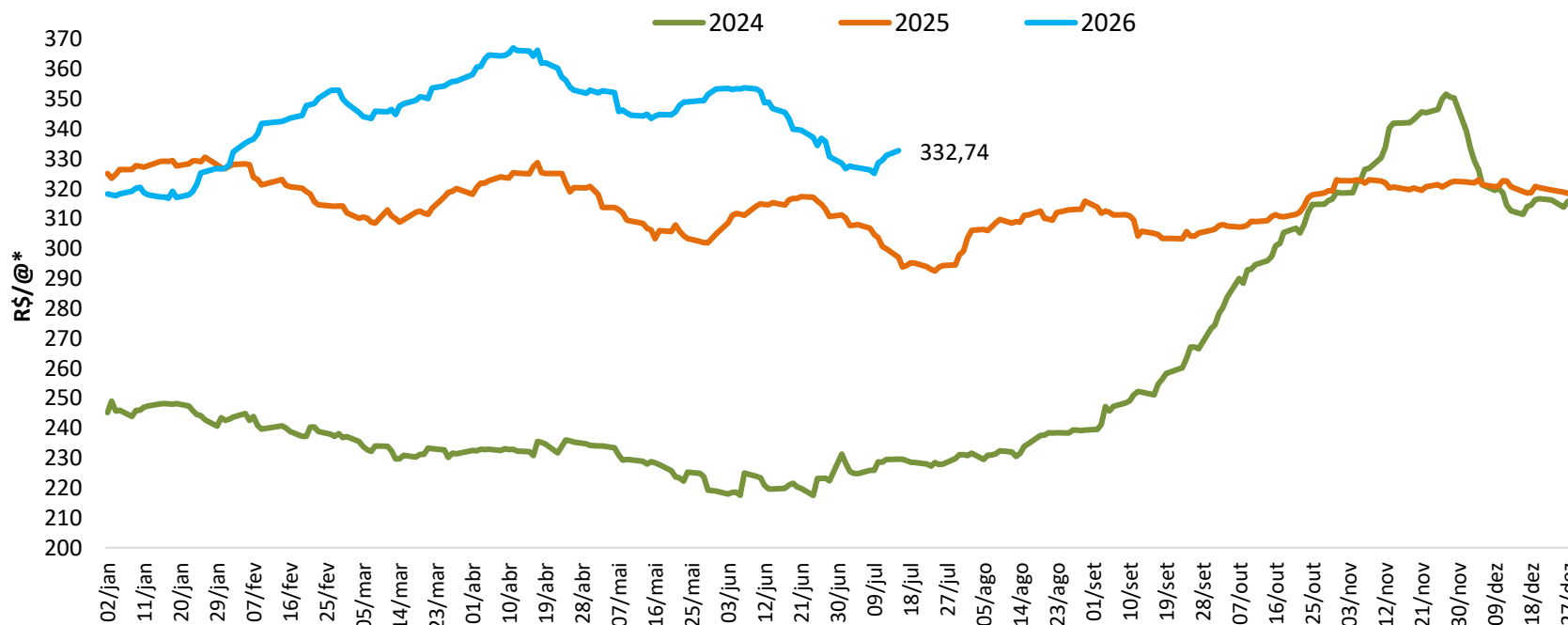
Fonte: BVMF3; Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. *Valor nominal

Mercado futuro

Indicador Datagro

No mercado físico, o Indicador Datagro para o boi gordo registrou desvalorização de 0,89% entre 01 e 17/07, encerrando o período cotado a R\$ 332,74 por arroba. O mercado nacional apresenta instabilidade quanto ao comportamento da demanda, o que impacta na recuperação do preço da arroba. A oferta de animais apresentou relativa estabilidade entre maio e junho com ligeira alta de 0,79% entre um mês e outro. No comparativo anual houve valorização média de 10,4% do indicador em relação a junho de 2025 (Gráfico 17).

Gráfico 17 – Valor do Indicador Datagro para o boi gordo

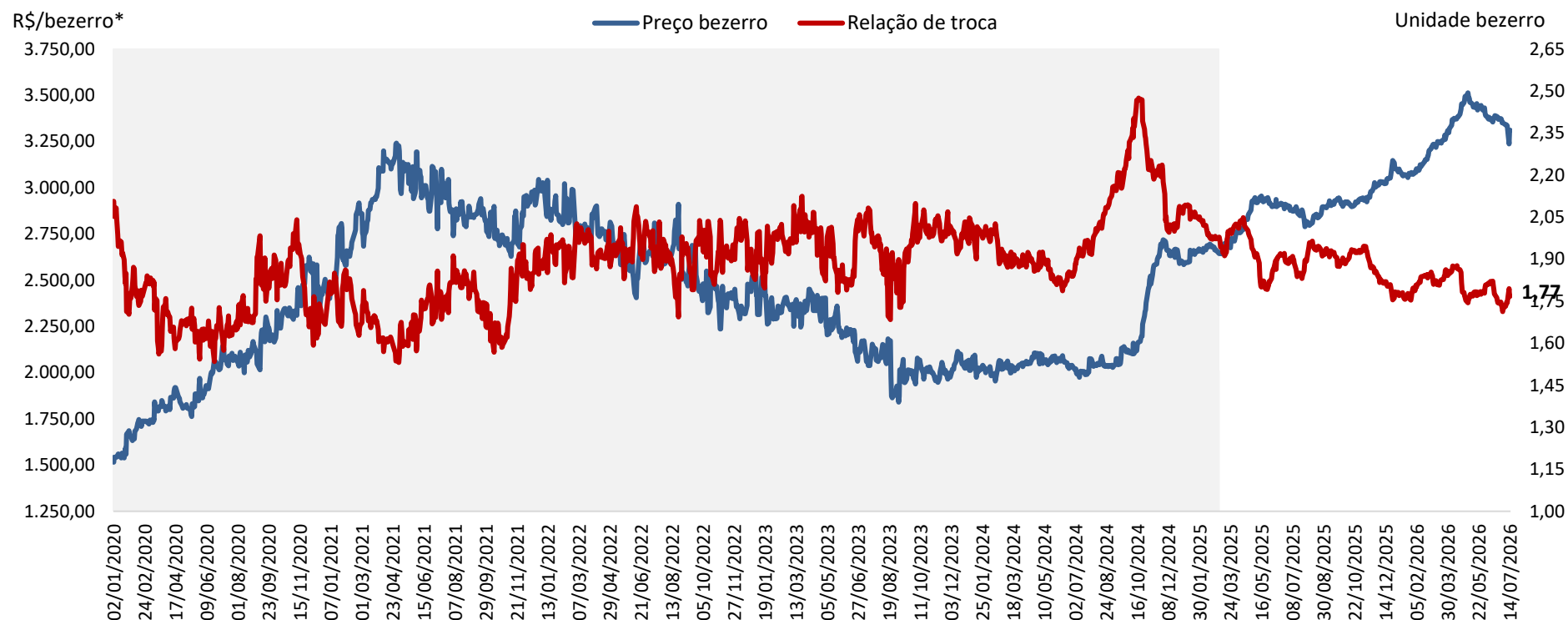


Fonte: Datagro. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal. Nota: Indicador usado pela B3 a partir de fevereiro de 2025

Relação de troca

A relação de troca média entre boi gordo e bezerro, encerrou junho de 2026 igual a “1 boi gordo para 1,74 unidade de bezerros”, esse resultado foi 2,2% menor que o início do mês e ficou 7,7% menor que o apurado em igual período de 2025 quando foi possível adquirir 1,89 unidade de bezerros. Nos quinze dias de julho observa-se recuperação em que a relação de troca avança 1,7% e no dia 15/07 fecha em “1 boi gordo para 1,77 unidade de bezerros” (Gráfico 18). Nesse período o valor da arroba desvalorizou em menor índice que o preço do bezerro com queda de 1,8% entre o final de junho e o dia 15 de julho.

Gráfico 18 – Relação de troca entre bezerro e boi gordo



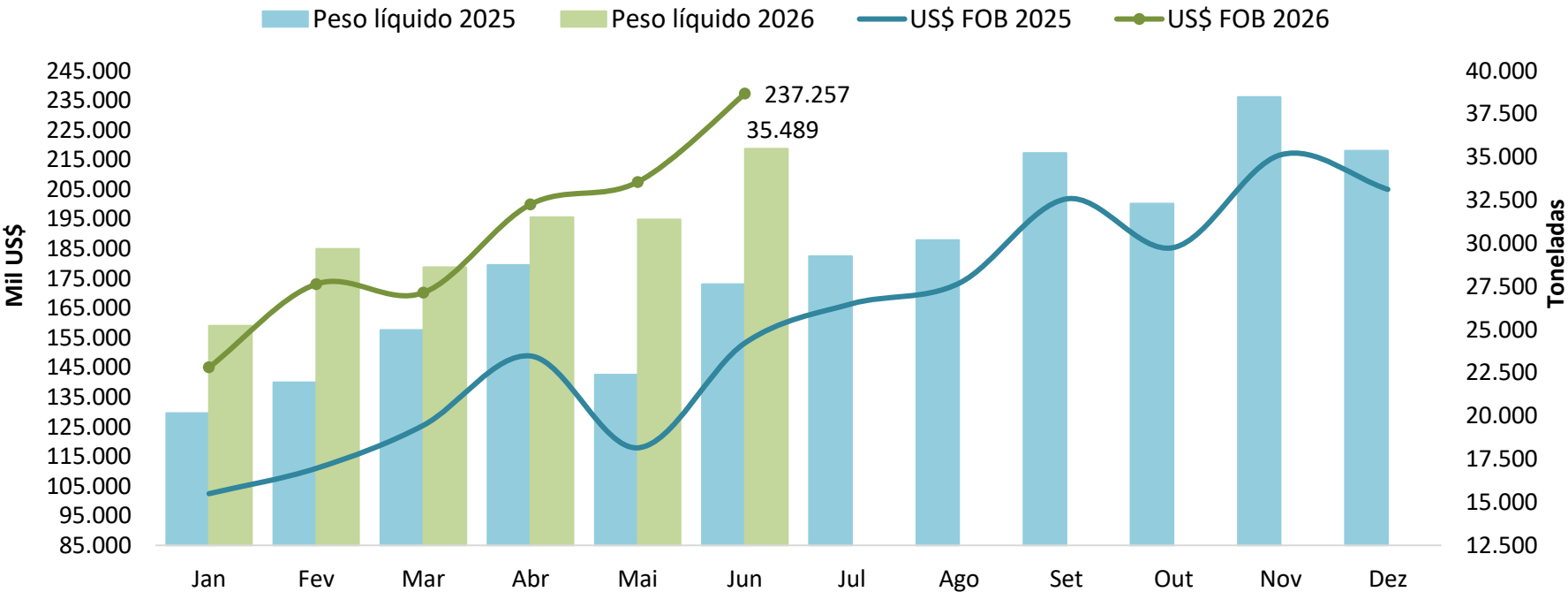
Fonte: Cepea/Esalq. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal. Peso médio do boi gordo 18 arrobas

Mercado Externo

Receita e volume

No mês de junho a exportação de carne bovina *in natura* de MS, foi US\$ 237,2 milhões em receita e 35,4 mil toneladas em volume. O resultado representou alta de 54,8% no valor e 28,5% de crescimento no volume, em relação às exportações de junho de 2025 (Gráfico 16). Nos seis meses a receita superou US\$ 1,13 bilhão e o volume alcançou 181,9 mil toneladas. Esses números refletiram em aumento de 49,3% no valor e alta de 24,7% no volume quando comparado às exportações do mesmo período de 2025 – US\$ 758,8 milhões e 145,8 mil toneladas. O Brasil exportou o equivalente a US\$ 9,08 bilhões e 1,49 milhão de toneladas de carne bovina. Esse resultado representou aumento de 38,5% na receita e alta de 16,2% no volume quando comparado ao mesmo período do ano passado.

Gráfico 19 – Receita e peso de carne bovina *in natura* exportados por MS.



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Destinos

No janeiro a junho, a China foi o primeiro lugar de destino da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, com 45,1% do faturamento e o equivalente a 79,8 mil toneladas (Quadro 01). Os chineses aumentaram em 68% o volume comprado quando comparado ao mesmo período de 2025. Os Estados Unidos responderam por 18,5% da receita com as exportações de carne bovina e comprou 35,5 mil toneladas. O volume comprado foi 19% maior que os seis meses do ano passado. O Chile, na terceira posição, respondeu por 7,7% do faturamento com a compra de 14,0 mil toneladas.

Quadro 01 - Principais destinos da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, jan-jun./2026.

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
China	511.846.947	79.862.072	6,41	45,18
Estados Unidos	210.450.857	35.576.148	5,92	18,57
Chile	88.222.912	14.084.258	6,26	7,79
Uruguai	35.739.317	5.884.129	6,07	3,15
México	35.257.886	5.961.054	5,91	3,11
Arábia Saudita	28.874.052	4.411.196	6,55	2,55
Países Baixos (Holanda)	24.868.130	2.439.827	10,19	2,19
Filipinas	19.560.028	4.144.018	4,72	1,73
Israel	16.877.706	2.384.167	7,08	1,49
Líbano	15.456.364	2.218.276	6,97	1,36
Demais países	145.836.625	24.967.569	5,84	12,87
Total	1.132.990.824	181.932.714	-	-

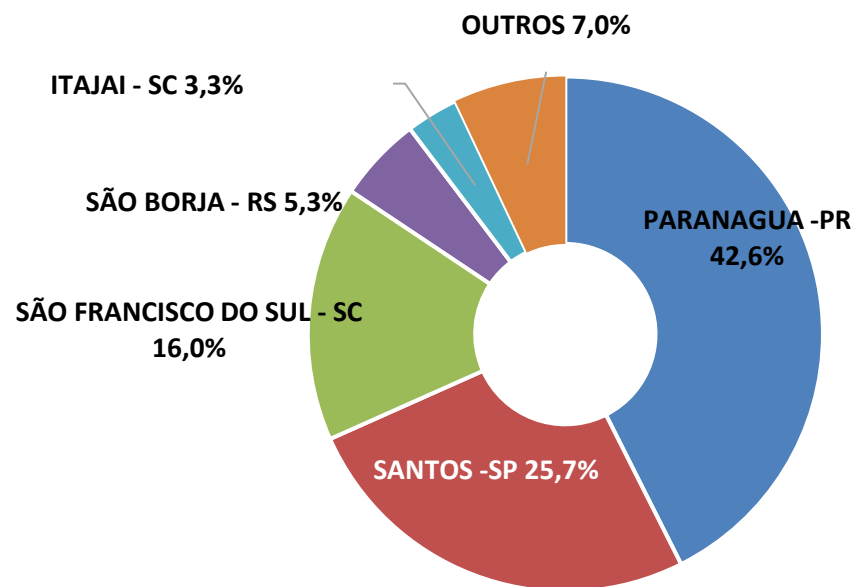
Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Portos

O porto de Paranaguá - PR foi responsável pelo embarque de 42,6% (77,4 mil ton.) de carne bovina sul-mato-grossense com destino ao exterior. O segundo lugar foi ocupado pelo porto de Santos - SP com 25,7% do total exportado (Gráfico 17). Juntos embarcaram 68,3%, o equivalente a 124,3 mil toneladas de carne bovina *in natura*.

Gráfico 20 – Principais portos de saída da carne bovina *in natura* de MS, jan-jun./2026.



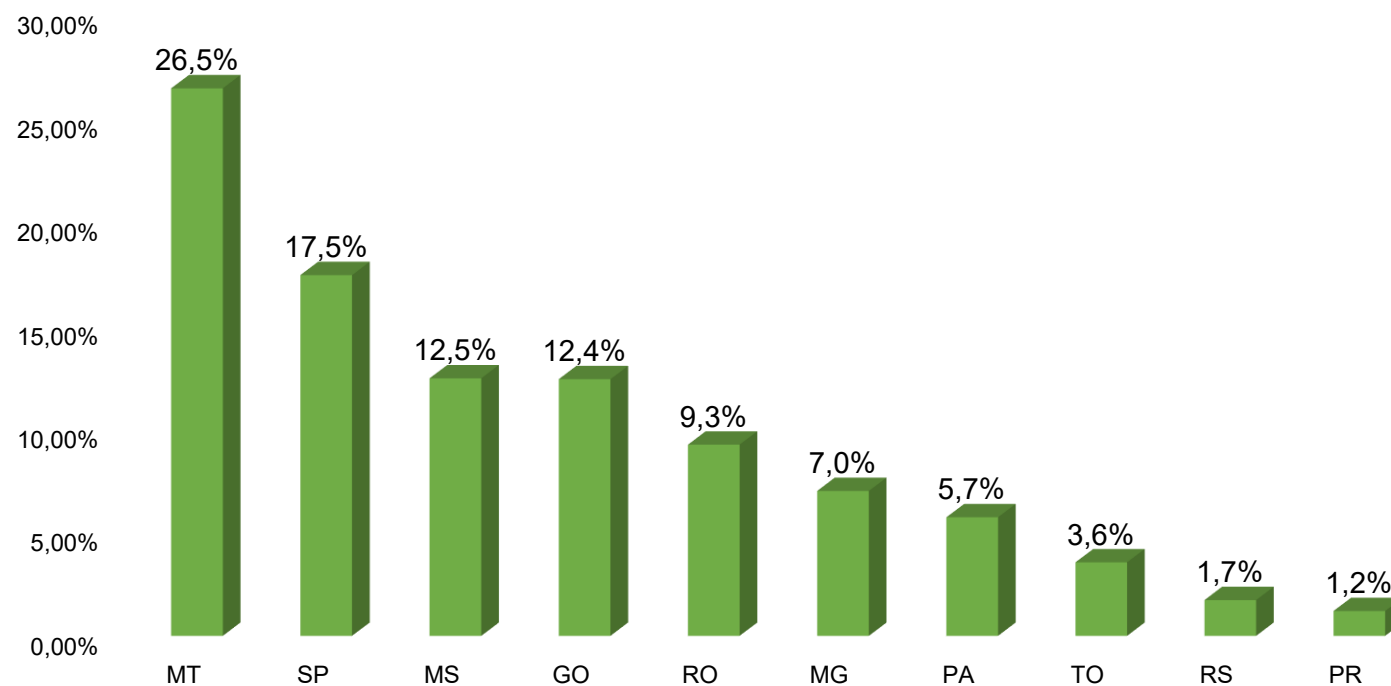
Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

Ranking UFs

O Mato Grosso do Sul respondeu por 12,5% (US\$ 1,13 bilhão) da receita brasileira (US\$ 9,08 bilhões) com as exportações de carne bovina *in natura* e ocupou o terceiro lugar no ranking nacional (Gráfico 21).

Gráfico 21 – Ranking dos principais estados nas exportações de carne bovina, jan-jun./2026.



Fonte: Secex, 2026. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

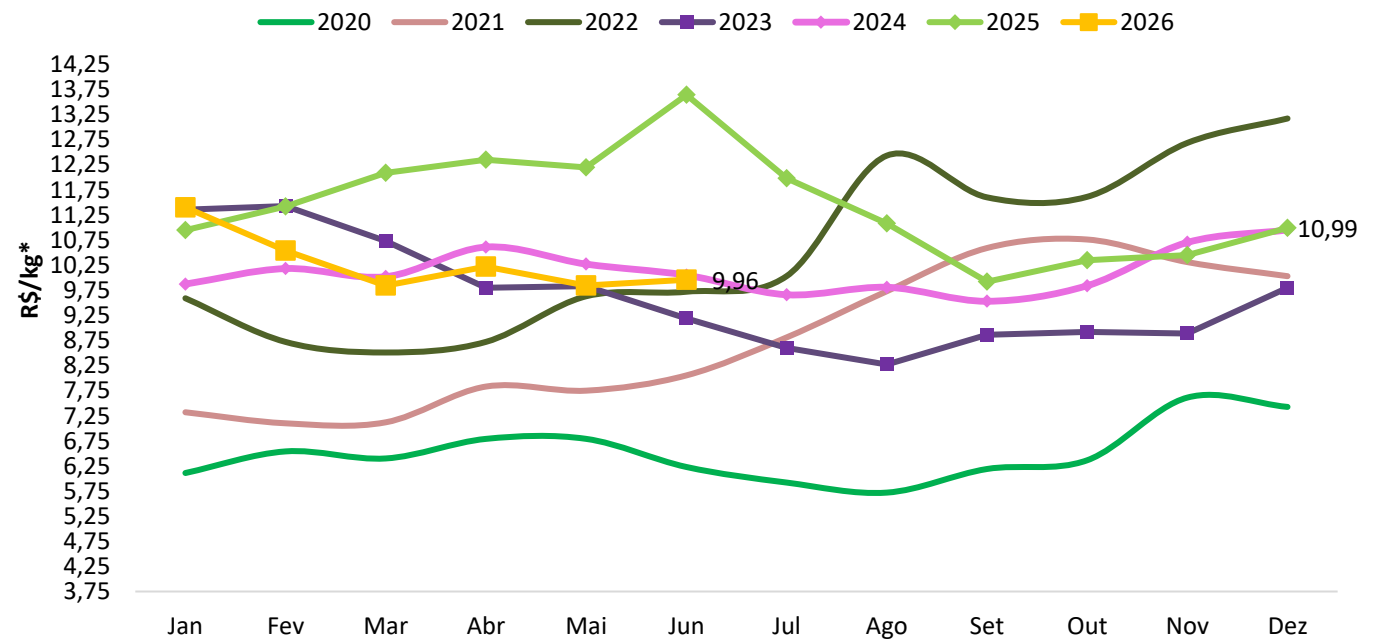
Avicultura

Mercado Interno – Preço atacado

Em Mato Grosso do Sul o preço médio do frango abatido fechou junho de 2026 em R\$ 9,96 por quilograma, uma valorização de 1,1% frente a maio (Gráfico 22). A oferta retrai e possibilita a recuperação nos preços. Em MS o abate diminuiu de maio para junho. No Brasil houve crescimento de 1,4% de um mês para o outro. E no acumulado do ano o abate foi 2,9% superior a 2025.

Na comparação anual, o preço do frango abatido em foi 27% menor que o valor médio de R\$ 13,64/kg registrado em junho de 2025.

Gráfico 22 – Preço médio do frango abatido no Mato Grosso do Sul.

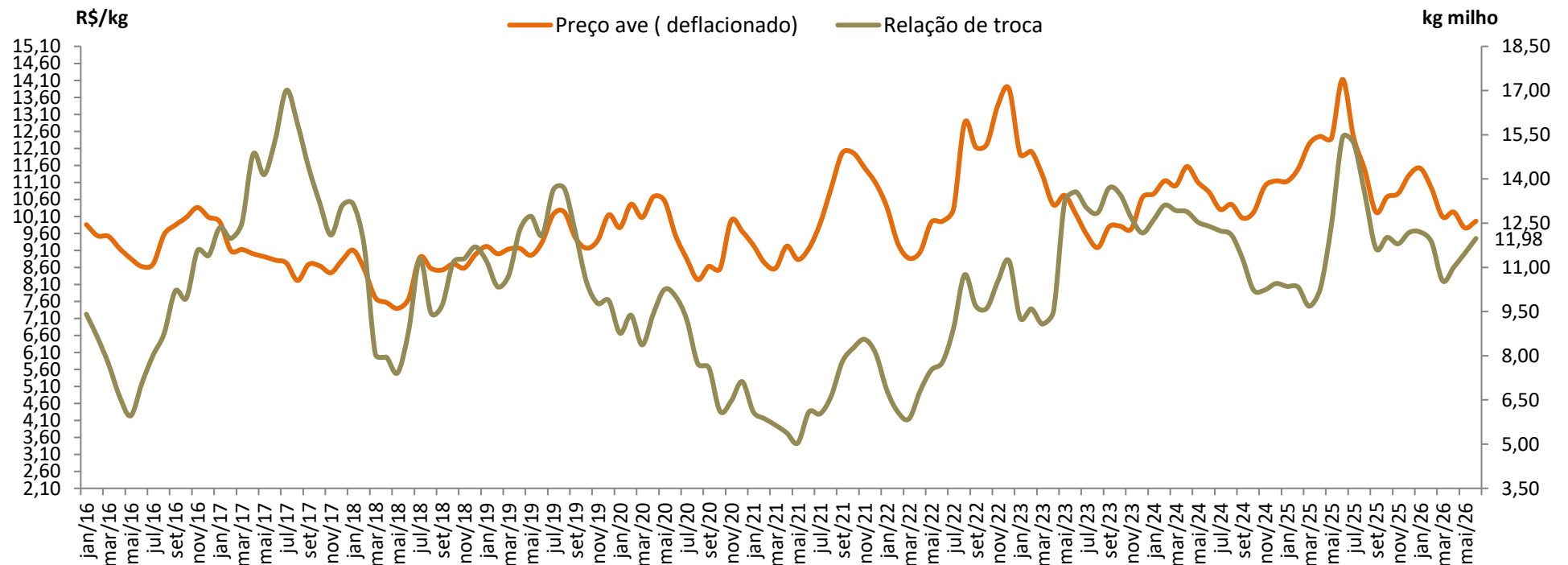


Fonte: CEASA, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. Nota: *Valor nominal

Mercado Interno: Relação de troca

A relação de troca entre frango e o milho, em junho/2026, foi “um quilo de frango abatido permitiu comprar 11,98 quilos de milho” o que representou alta de 4,4% em relação à maio e redução de 22,2% em relação aos 15,41 kg de milho de junho/2025 (Gráfico 23). A melhora na relação de troca frango x milho, no comparativo mês a mês, ocorreu porque houve desvalorização no preço do insumo e recuperação no valor do frango. No comparativo anual, a queda no preço do frango foi mais acentuada que a desvalorização no preço do milho.

Gráfico 23 –Relação de troca entre aves e milho.



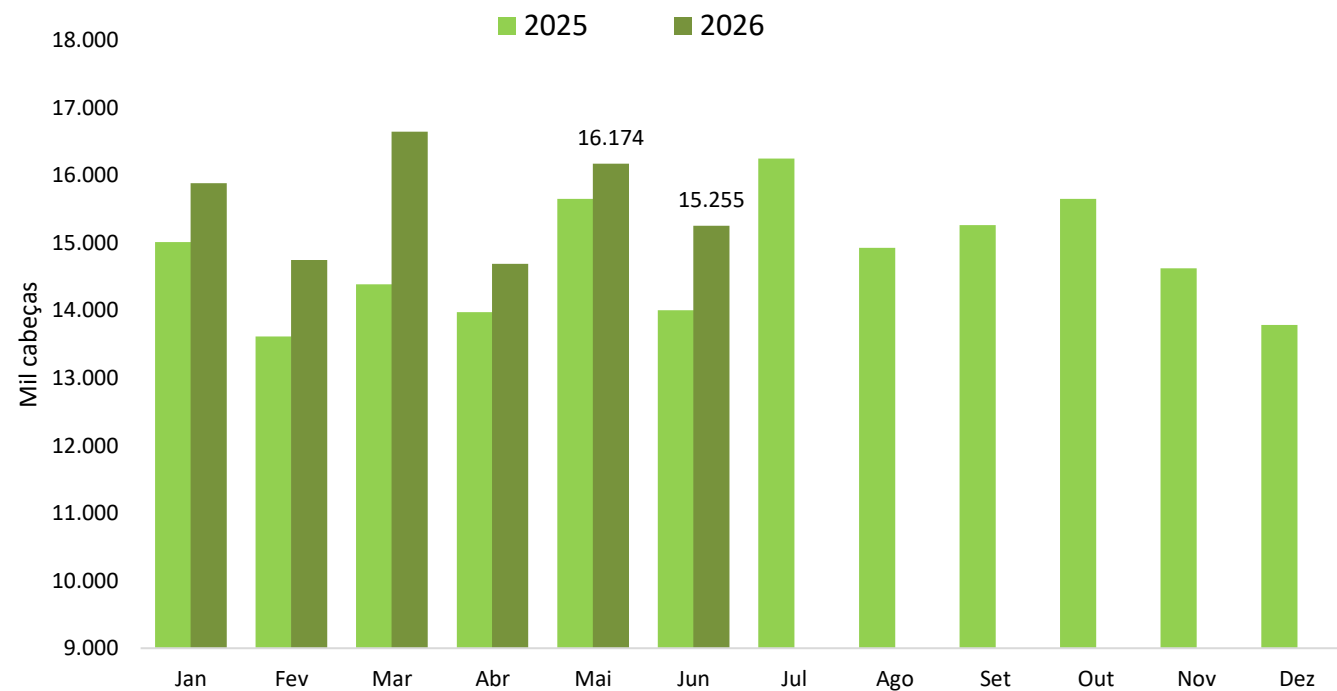
Fonte: CEASA; Granos. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Avicultura

Mercado Interno – Abate

No relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), a movimentação de frango com a finalidade abate foi 15,2 milhões de aves no mês de junho. Esse resultado foi 5,7% menor que o mês anterior e 8,9% acima de junho/2025 quando foram abatidos 14,0 milhões de animais (Gráfico 24). Nos primeiros seis meses o abate de MS totalizou 93,3 milhões de animais e superou em 7,8% o total de 86,6 milhões de igual período de 2025. A produção nacional aumentou 2,9% na comparação anual com o abate de 2,88 bilhões de animais no semestre de 2026.

Gráfico 24 – Frangos produzidos no MS para abate.

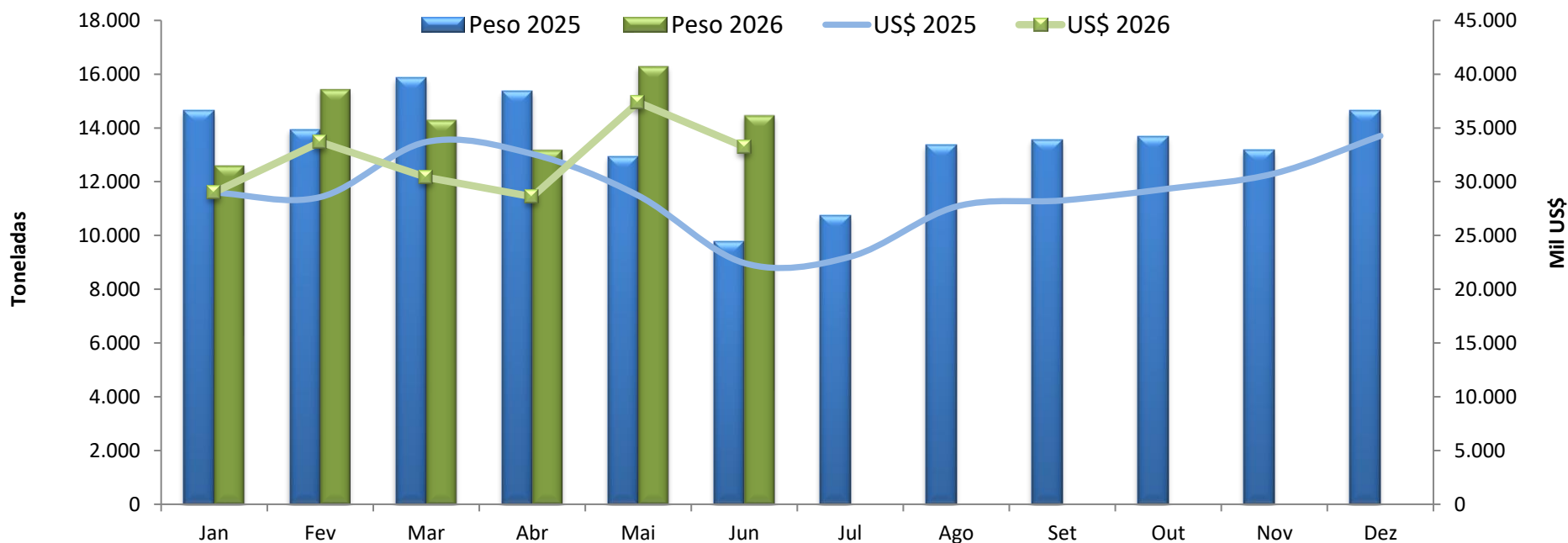


Fonte: IAGRO, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado externo

As exportações da carne de frango *in natura* por Mato Grosso do Sul geraram receita de US\$ 33,2 milhões e totalizaram 14,4 mil toneladas no mês de junho (Gráfico 25). Com esse resultado houve aumento de 48,2% em receita e alta de 47,9% no volume quando comparado a junho de 2025. Nos seis meses o faturamento alcançou US\$ 192,3 milhões e o volume totalizou 86,3 mil toneladas, o que correspondeu ao aumento de 9,9% na receita e crescimento de 4,5% no volume quando comparado aos números dos mesmos seis meses de 2025. O Brasil faturou US\$ 4,9 bilhões nos seis meses, esse número foi 17,8% superior ao valor dos seis meses de 2025. O volume de 2,5 milhões de toneladas foi 13,7% superior ao volume de igual período de 2025.

Gráfico 25 – Receita e volume de carne de frango exportados por MS.



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Ed. nº 189/2026 | julho

Mercado externo

Principais destinos

O Japão foi responsável por 21,6% da receita de MS com as exportações de carne de frango nos cinco meses de 2026 e comprou 16,9 mil toneladas, esse volume foi 1,9% superior ao igual período de 2025 (Quadro 02). Na segunda posição dos destinos está a China com a participação de 13,3% do faturamento com as exportações. Os Países Baixos, ocuparam a terceira posição com 11,9% da receita e volume de 6,9 mil toneladas, apresentando aumento de 46,9% no volume comprado quando comparado ao ano passado.

Quadro 02 - Principais destinos da carne de frango *in natura* de MS, jan-jun./2026

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Japão	41.680.998	16.906.500	2,47	21,65
China	25.741.250	8.562.195	3,01	13,37
Países Baixos (Holanda)	23.049.560	6.931.610	3,33	11,97
Reino Unido	11.624.351	3.397.689	3,42	6,04
Suíça	11.576.658	3.862.239	3,00	6,01
Singapura	9.472.575	4.572.267	2,07	4,92
Emirados Árabes Unidos	7.380.583	3.398.439	2,17	3,83
Coreia do Sul	6.363.945	2.597.244	2,45	3,31
México	5.906.541	2.937.945	2,01	3,07
Filipinas	4.717.310	9.045.991	0,52	2,45
Demais Países	44.991.580	24.116.352	1,87	23,37
Total	192.505.351	86.328.471	-	-

Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

Gráfico 26 – Portos de saída da carne de frango de MS, jan-jun./2026

O porto de Paranaguá – PR foi o responsável pela saída de 76,3% (65,8 mil ton.) da carne de frango exportada por MS (Gráfico 4).

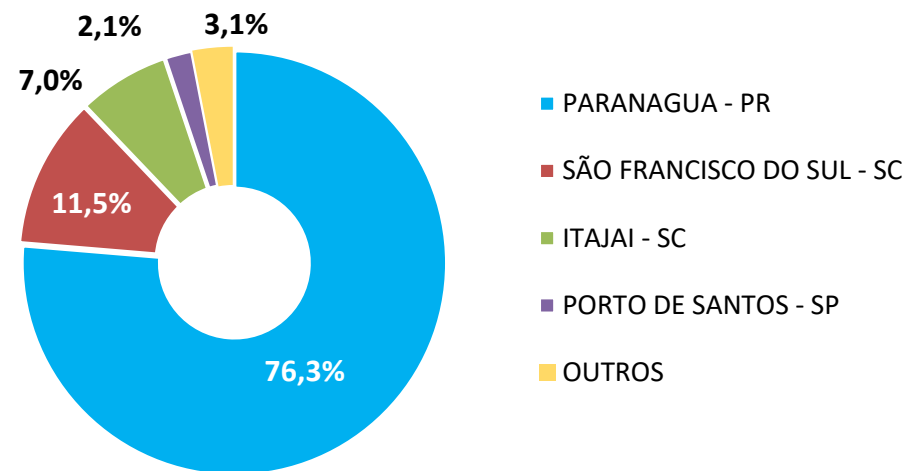
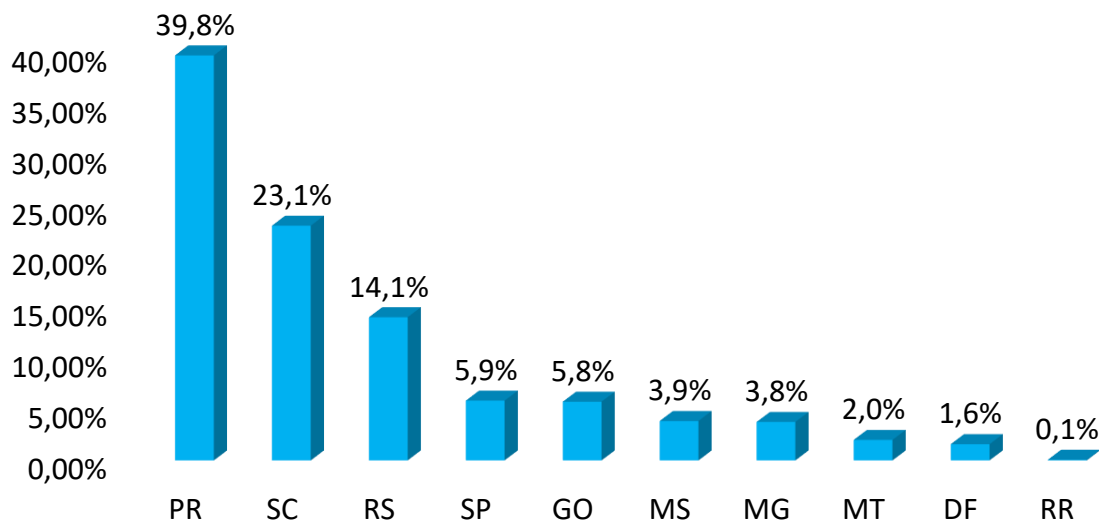


Gráfico 27 – Ranking dos principais estados exportadores, jan-jun./2026



O MS respondeu por 3,9% (US\$ 192,5 milhões) da receita brasileira com exportações (US\$ 4,9 bilhões) de carne de frango e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 27).

Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

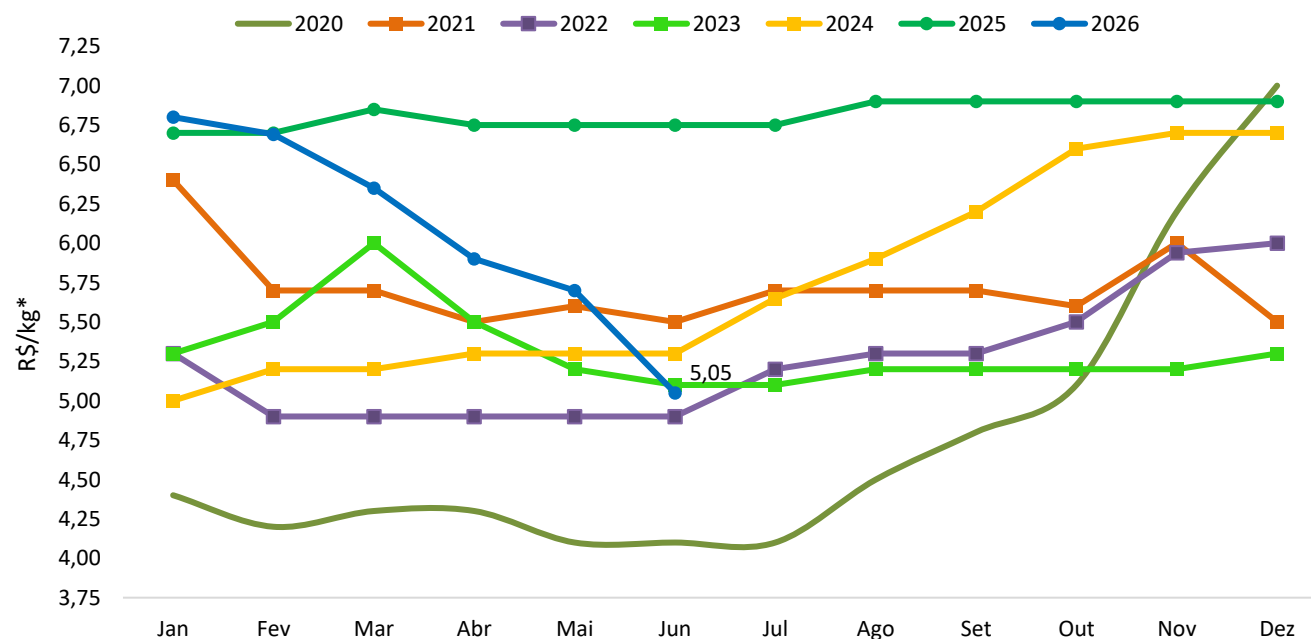
Suinocultura

Mercado Interno – Preço

Em junho de 2026, o preço base do suíno vivo foi de R\$ 5,05 por quilograma, desvalorizou 11,4% em relação maio e foi 25,2% menor que igual período de 2025 (Gráfico 28). A oferta maior em 2026 está pressionando os preços. No mês de junho o abate volta a aumentar, foi 9,7% maior que maio. E no primeiro semestre o número de animais abatidos superou em 18% o igual período de 2025. Esse comportamento foi observado em nível nacional.

O valor médio dos seis meses está 9,9% menor que o mesmo período de 2025.

Gráfico 28 – Preço de referência do suíno vivo no MS



Fonte: COOASGO, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

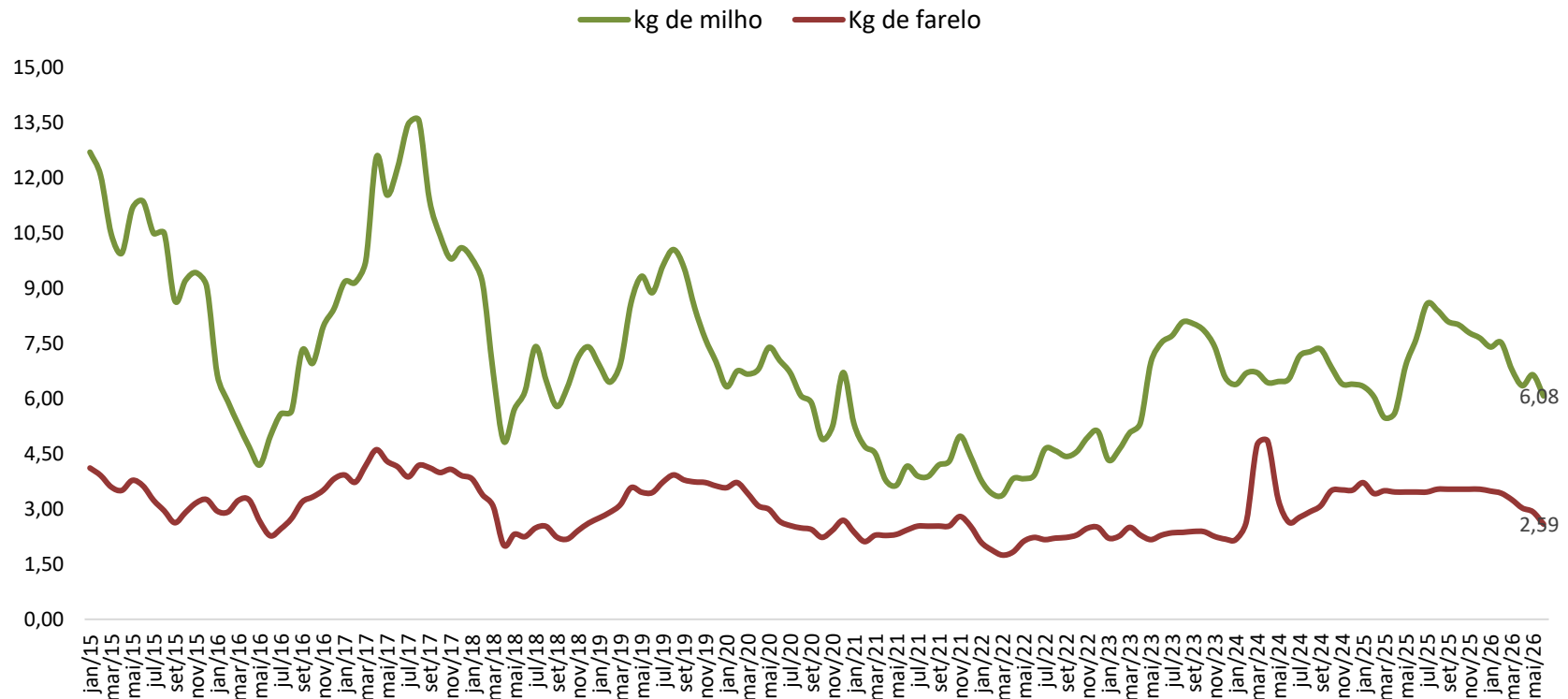
*Valor base (nominal). O preço referência é acrescido de bonificação média entre 6%, 8% ou 10%.

Suinocultura

Mercado Interno – Relação de troca

Em junho de 2026, a relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja foi “um quilograma de suíno possibilitou aquisição de 6,08 kg de milho ou 2,59 kg de farelo de soja” (Gráfico 29). Em um ano, o resultado da relação de troca suíno versus milho piorou 20,3% e suíno versus farelo de soja registrou perda de 25,2% quando comparado a junho de 2025.

Gráfico 29 – Relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja



Fonte: COOASGO; CEASA; Granos Corretora, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

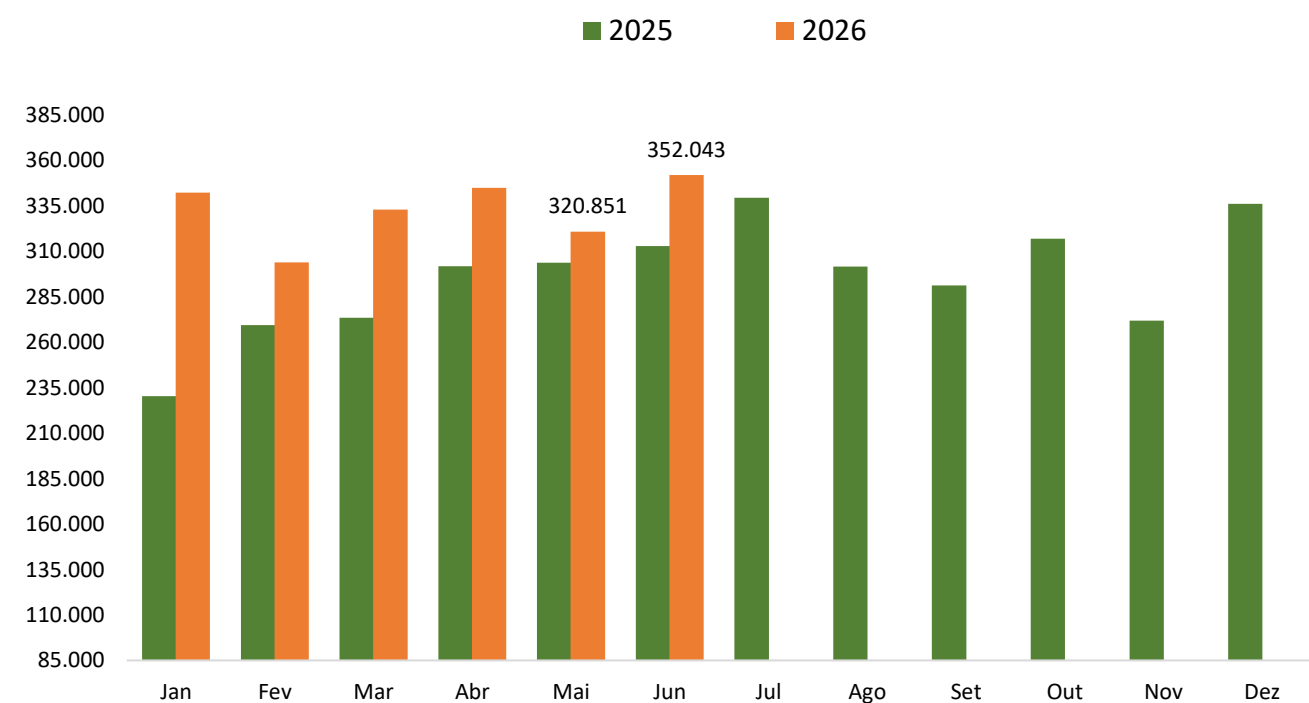
Suinocultura

Mercado Interno - Abate

O Mato Grosso do Sul produziu 352 mil suínos para abate no mês de junho (Gráfico 30). Esse número foi 9,7% maior que o resultado de maio e 12,5% maior que junho de 2025. Nos primeiros seis meses o número de animais abatidos totalizou 1,99 milhão de cabeças. Esse resultado foi 18% superior aos 1,69 milhão de animais abatidos nos primeiros seis meses de 2025.

No Brasil, o abate registrou crescimento de 2,9% na comparação entre os primeiros seis meses de 2026 e igual período de 2025.

Gráfico 30– Suínos produzidos no MS destinados ao abate (cb)

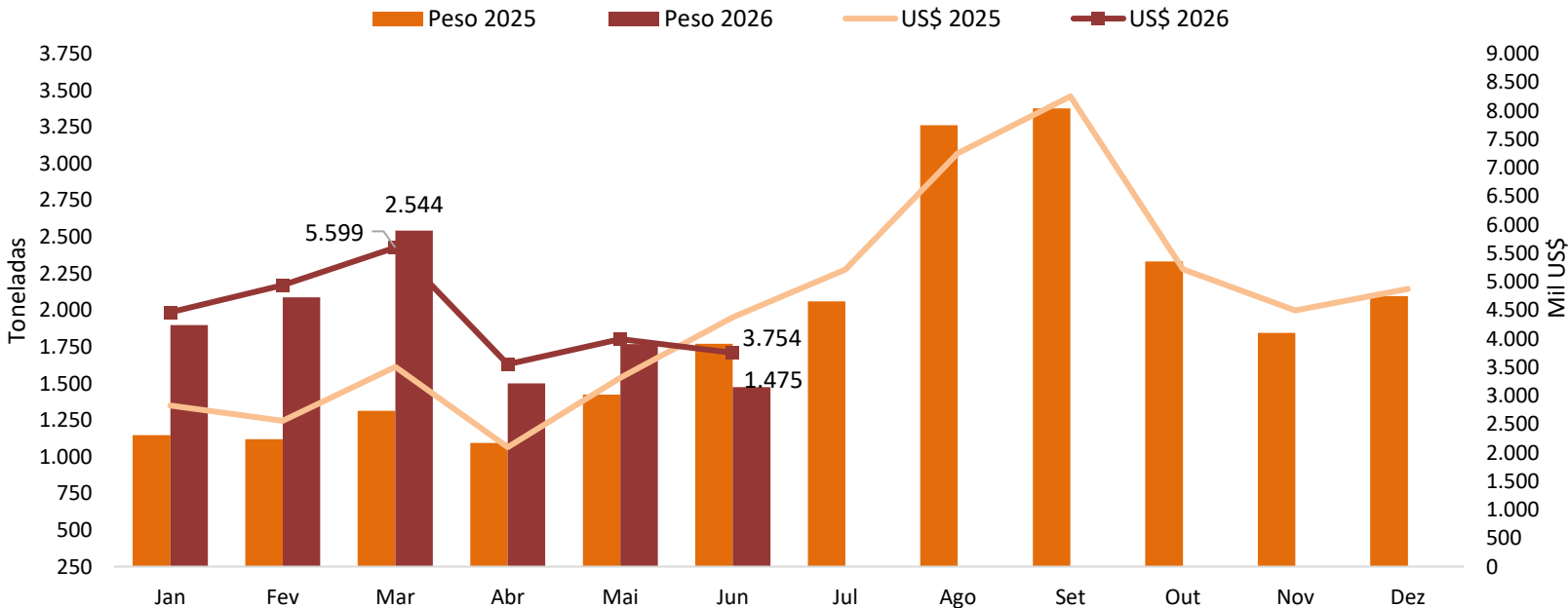


Fonte: IAGRO, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

As exportações de carne suína *in natura* sul-mato-grossense totalizaram US\$ 3,7 milhões em receita e 1,4 mil toneladas no mês de junho de 2026 (Gráfico 31). O resultado do semestre somou US\$ 26,2 milhões e 11,2 mil toneladas, o que representou alta de 40,8% no valor e aumento de 43,3% no volume quando comparado aos seis meses de 2025 em que foram exportados o equivalente a US\$ 18,6 milhões e 7,86 mil toneladas. O Brasil faturou US\$ 1,71 bilhão e embarcou 683,8 mil toneladas, esses números representaram crescimento de 7,3% na receita e alta de 8,5% no volume quando comparado a igual período de 2025.

Gráfico 31 - Receita e volume de carne suína *in natura* exportados por MS



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Importadores

No primeiro semestre de 2026, o principal destino da carne suína de MS foram as Filipinas. O País respondeu por 25,3% da receita com as vendas externas de carne suína *in natura* do estado com a compra de 2,6 mil tonelada. Esse volume foi 1.277% maior que o número dos seis meses de 2025. O segundo lugar no ranking, com 18,7%, foi ocupado pela Argentina que aumentou o volume comprado em 304,2% de 2025 para 2026. Hong Kong, em terceiro lugar, com 10,2% da receita e 997,1 toneladas (Quadro 03).

Quadro 03 - Os destinos da carne suína *in natura* sul-mato-grossense, jan-jun./2026

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Filipinas	6.653.152	2.630.054	2,53	25,30
Argentina	4.934.590	1.978.140	2,49	18,76
Hong Kong	2.700.785	997.152	2,71	10,27
Uruguai	2.460.913	984.649	2,50	9,36
Singapura	2.180.992	748.764	2,91	8,29
Emirados Árabes Unidos	1.799.422	567.746	3,17	6,84
Geórgia	1.730.442	699.748	2,47	6,58
Angola	833.999	396.094	2,11	3,17
Republica Dem do Congo	635.660	296.596	2,14	2,42
Costa do Marfim	549.209	1.020.150	0,54	2,09
Demais Países	1.818.810	954.475	1,91	6,92
Total	26.297.974	11.273.568	-	-

Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

Gráfico 32 - Portos de saída da carne suína de MS, jan-jun./2026

O porto de Paranaguá – PR é responsável pela saída de 56,8% (6,4 mil ton.) da carne suína exportada por MS (Gráfico 32).

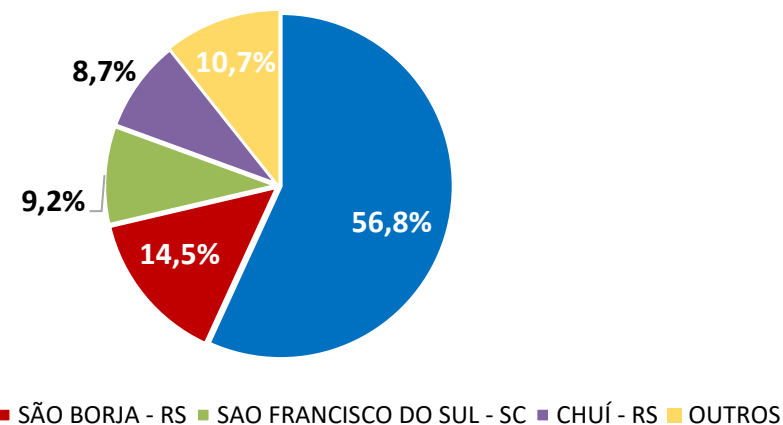
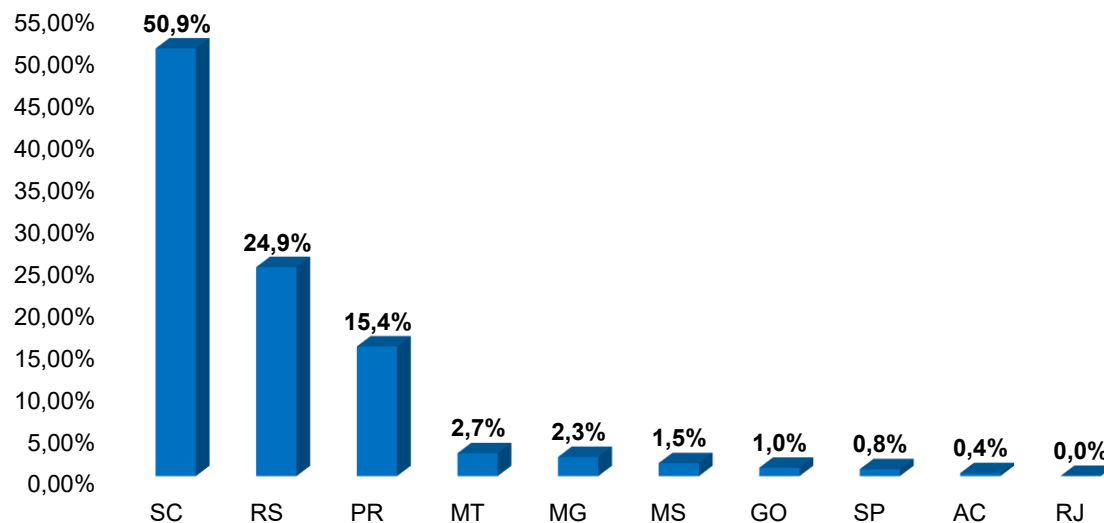


Gráfico 33 – Ranking dos principais estados exportadores, jan-jun./2026



O MS respondeu por 1,5% (US\$ 26,2 milhões) da receita brasileira (US\$ 1,72 bilhão) com exportações de carne suína e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 33).

Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/ Detec.

EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira

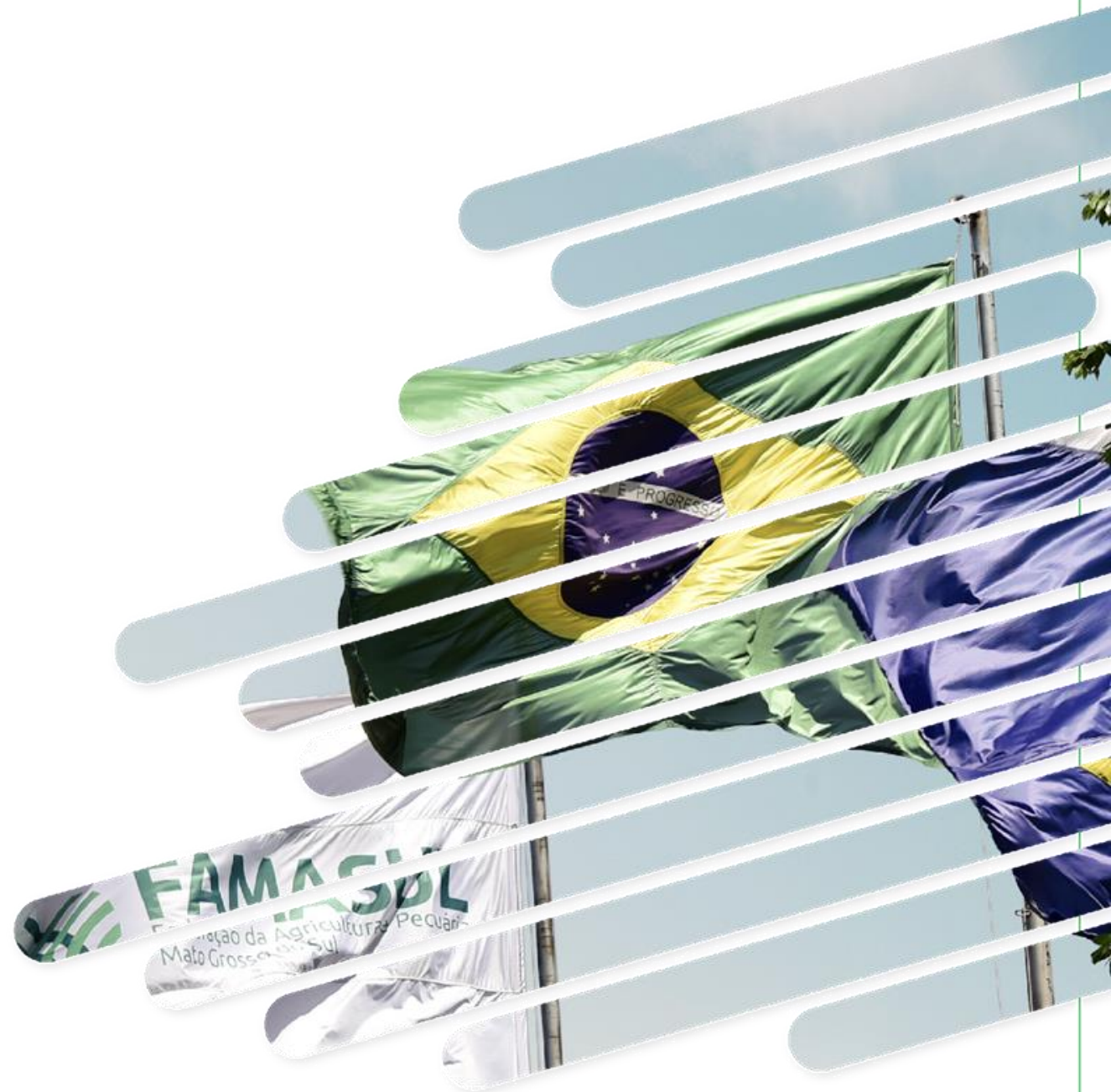
Consultora de economia
eliamar@senarms.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Coordenadora - DETEC
tamiris.souza@senarms.org.br

Arthur da Cunha Brum

Estagiário – Medicina veterinária
arthur.brum@senarms.org.br



DIRETORIA

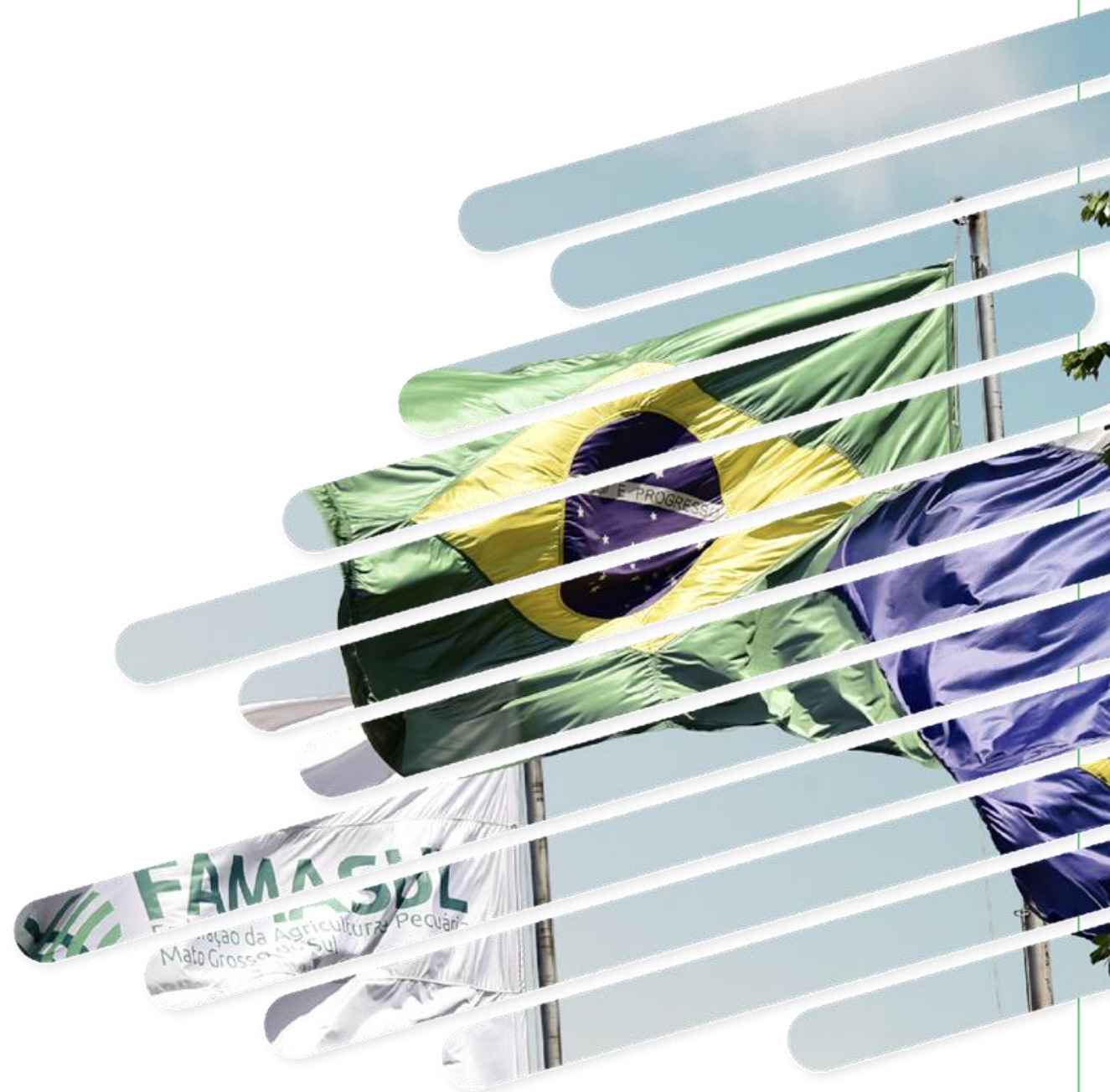
Marcelo Bertoni
Presidente

Mauricio Koji Saito
Vice-presidente

Frederico Borges Stella
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha
1º Secretário

Lucas Galvan
Superintendente do Senar - AR/MS





FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

     / *sistemafamasul*

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II | Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724